



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCHIII
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

**O IMPACTO DA DESINFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES E JOVENS ENTRE 14 E 18 ANOS**

ANA CAROLINA SANTOS DA SILVA
SAMARA GOMES ARAÚJO

JUAZEIRO

2021

ANA CAROLINA SANTOS DA SILVA
SAMARA GOMES ARAÚJO

**O IMPACTO DA DESINFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES E JOVENS ENTRE 14 E 18 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Colegiado do Curso de Pedagogia, do Departamento de Ciências Humanas – Campus III da Universidade do Estado da Bahia, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Edilane Carvalho Teles

JUAZEIRO
2021

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCHIII
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANA CAROLINA SANTOS DA SILVA
SAMARA GOMES ARAÚJO**

**O IMPACTO DA DESINFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES E JOVENS ENTRE 14 E 18 ANOS**

Trabalho de conclusão de curso de licenciatura apresentado ao Departamento de Ciências Humanas – DCH-III, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Juazeiro (BA), 15 de dezembro de 2021.

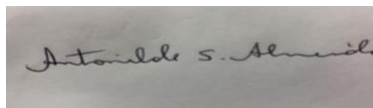
BANCA EXAMINADORA:



Profª Drª Edilane Carvalho Teles
UNEB – DCH III
Orientadora



Profº Ms. Paulo Ribeiro Soares
UNEB – DCH III
Avaliador



Profª Esp. Antonilde Santos Almeida
UNEB – DCH III
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Durante a graduação, tivemos momentos de alegria e tristeza. Foi possível viver uma experiência que nos acompanhará durante os nossos dias, o conhecimento que conseguimos agregar de forma significativa acarretará em bons resultados profissionais.

Desse modo, primeiramente agradecemos a Deus por nos ajudar até o presente momento, mesmo em dias que o medo nos fez querer desistir.

Agradecemos também a nossa família, por todo apoio, cuidado, ajuda e por sempre estarem dispostos a colaborar.

Agradecemos também aos nossos amigos pela lealdade e companheirismo.

Um agradecimento a todos os professores que nos ajudaram a chegar até aqui, desde o ensino inicial, mostrando que nós somos capazes e principalmente a nossa orientadora que foi uma parte muito importante desse trabalho.

E por fim, agradecemos uma a outra pela oportunidade desde o começo da graduação, termos trilhado essa caminhada juntas até o fim.

*“Seja sempre inquieto e vez por outra paciente,
parece contraditório soa meio diferente
mas às vezes pisar no freio
também é andar pra frente.”*

Bráulio Bessa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

S586i

Silva, Ana Carolina Santos da; Gomes, Samara Araújo

O impacto da desinformação no processo de ensino e aprendizagem de adolescentes e jovens entre 14 e 18 anos / Ana Carolina Santos da Silva; Samara Gomes Araújo. Juazeiro-BA, 2021.

85 fls.: il.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Edilane Carvalho Teles.

Inclui Referências

TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2021.

1. Desinformação. 2. Fake News. 3. Educação – Ensino. 4. Educação – Aprendizagem. I. Araújo, Samara Gomes. II. Teles, Edilane Carvalho.
III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.
IV. Título.

CDD: 371.26

RESUMO

A presente pesquisa é de natureza aplicada e de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, exploratório e descritivo com procedimento de pesquisa de campo, tendo como objetivo principal compreender o impacto da desinformação no processo de ensino-aprendizagem de adolescentes e jovens entre 14 e 18 anos. As palavras *fake news* e desinformação, conforme relatórios da ONU, Organização das Nações Unidas (2017), representam uma preocupação global em decorrência do aumento gradual do uso da internet, de redes sociais e o excesso de informações oriundos desses dispositivos e plataformas, tornou-se parte imbricada e quase inerente da sociedade, desta forma é necessário descrever, analisar e problematizar como esses impactos influenciam no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Para tanto, foi realizado uma investigação, cujo instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com elaboração no *Google Forms* com questões relacionadas à problemática, sistematizado em um produto midiático através de uma série de *Podcasts* intitulada como “Interpretando a desinformação e as *fake news*.”

Palavras-chave: Desinformação; *Fake news*; Ensino-aprendizagem; Educação.

ABSTRACT

This research is of an applied nature and a qualitative approach of bibliographic nature, exploratory and descriptive with field research procedure field research procedure, with the main objective of understanding the impact of misinformation on the teaching and learning process of adolescents and young people between 14 and 18 years old. The words *Fake News* and disinformation, according to the UN report, in (2017), represent a global, as a result of the gradual increase in the use of the internet, social networks and the excess of information from devices and platforms, has become an imbricated and almost inherent part of society, thus it is necessary to describe, analyze and discuss how these impacts influence the teaching and learning process of students. For that, an investigation was carried out, whose instrument used for data collection was a questionnaire prepared in Google Forms with questions related to the problematic, systematized into a media product through a series of Podcasts entitled "Interpreting disinformation and fake news."

Keywords: Desinformartion; *Fake news*; Teaching and learning; Education.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	10
2. COMPREENDENDO A DESINFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES E JOVENS ENTRE 14 E 18 ANOS.	
2.1. CONCEITO DE DESINFORMAÇÃO (OU <i>FAKE NEWS</i>	13
3. O EXCESSO DE INFORMAÇÃO E OS SIGNIFICADOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	24
4. ANÁLISE DOS DADOS: OS IMPACTOS DA DESINFORMAÇÃO E NOTÍCIAS FALSAS NA FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS.....	34
4.1 Percurso metodológico dos <i>Podcast</i> (Produto midiático)	55
4.2 Construção e análise dos <i>Podcast</i>	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICE A	73
APÊNDICE B.....	76
APÊNDICE C.....	77
APÊNDICE D.....	79

APRESENTAÇÃO

Conforme relatórios especiais da ONU, Organização das Nações Unidas (2017) sobre liberdade de expressão, a desinformação, assim como as notícias falsas, usualmente conhecidas pelo termo *fake news*, representam uma preocupação global. Vale ressaltar, que a desinformação está visceralmente conectada ao excesso de informação. E em seu(s) contexto(s) de elaboração, ganha(m) novas/outras/grandes dimensões, em decorrência da internet e dos meios digitais, cujas informações são produzidas e compartilhadas em grande quantidade, ou seja, a população em sua grande parte está super-exposta às notícias de toda natureza e estilo, nem sempre pautada em fatos, estudos e/ou fundamentos que buscam o real e verdadeiros sentidos das elaborações humanas. Em vista disso, o presente trabalho pretendeu compreender o impacto da desinformação no processo de ensino-aprendizagem de adolescentes e jovens entre 14 e 18 anos.

A mistura de informações verídicas e informações com falsos dados pode dificultar a análise, a interpretação e a reflexão sobre essa carga informacional ofertada diariamente. Entretanto, acreditamos que formar jovens com pensamento crítico e reflexivo ajuda na construção de sujeitos cidadãos mais conscientes da sua realidade e a primeira oportunidade para a formação desse pensamento é a educação, em especial, a formal, a qual é considerada como porta de entrada para uma vida autônoma, criativa, crítica e significativa, o(s) conhecimento(s) abre(m) caminhos diversos, por vezes inimagináveis e, considerando os processos das elaborações humanas, importantes. Logo, deve-se destacar que pessoas com menor nível de escolaridade, estão mais expostas e com menos elementos e/ou até experiências para que possam comparar, contrapor e analisar os discursos e proposições difusas, o que pode tendenciar a serem persuadidas pelas *fake news*, que são criadas de forma intencional e deliberada, as quais podem ter como principal objetivo, prejudicar uma pessoa ou grupo.

Partindo desse pressuposto, no presente estudo buscamos compreender o impacto da desinformação no processo de ensino-aprendizagem de adolescentes e jovens, entre 14 e 18 anos, sobre o potencial e os modos como o pensamento crítico-reflexivo pode ser uma possível saída

para não ‘cair’ habitualmente em notícias criadas para distorcer os fatos, portanto, falsas. Em seguida, foi feita uma descrição de como a disseminação do excesso de informações podem comprometer o sentido real nesse processo.

Diante disso, um questionário no *Google Forms* foi criado, para que pudéssemos ter um entendimento do perfil dos respondentes-colaboradores, para compreender o ponto de vista de adolescentes e jovens acerca do tema, que na sua maioria, são discentes que estão habitualmente em contato com as mídias digitais, de acordo com Desmurget em seu livro, *A fábrica de cretinos digitais* (2021), são considerados nativos digitais. Dando continuidade, a partir das respostas do questionário foi realizada uma reflexão pensando se há algum impacto, seja positivo ou negativo quanto a desinformação, quando pensado a partir da relação entre os adolescentes e jovens com a educação. No decorrer do trabalho, as respostas dos jovens colaboradores encontram-se em itálico, com parênteses no final indicando o discente respondente.

E como sistematização e dados conclusivos da pesquisa, a construção de uma série de *Podcast*, denominada como “Interpretando a desinformação e as *fake News*”, composto por cinco episódios, nos quais foi feita a apresentação do tema da pesquisa e os seus objetivos, a qual contou com participações de profissionais e pesquisadores na área, para elucidar o tema com reflexões feitas por nós, enquanto pesquisadoras sobre possibilidades pedagógicas. As falas dos colaboradores entrevistados no podcast encontram-se como citação direta, recuadas a esquerda e em itálico. O produto midiático está disponibilizado nos repositórios digitais, *site Anchor* e aplicativo *Spotify*, disponíveis na Internet.

A pesquisa é de cunho bibliográfico e exploratório com natureza qualitativa e subjetiva. Recorre a uma revisão bibliográfica a fim de apresentar definições para os conceitos desinformação e *fake news* e analisa pontos de vista individuais a respeito do objeto de estudo e busca a compreensão da realidade, sendo assim, um processo de construção do conhecimento.

O trabalho está organizado em três capítulos, são eles: Compreendendo a desinformação no processo de ensino-aprendizagem de adolescentes e jovens entre 14 e 18 anos; O excesso de informação e os significados no processo de ensino-aprendizagem, e por último, Análise dos dados: os

impactos da desinformação e notícias falsas na formação de adolescentes e jovens.

1 COMPREENDENDO A DESINFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES E JOVENS ENTRE 14 E 18 ANOS

1.1 CONCEITOS DE DESINFORMAÇÃO (OU *FAKE NEWS*?)

A desinformação é um termo que embora conhecido e presente, pode ser entendido de forma errônea e ambígua, uma vez que há definições antagônicas a seu respeito. Buscando conhecer e sistematizar uma definição, nos dicionários, e a citar como exemplo o *site* de busca *Google* apareceram aproximadamente 117.000.000 resultados, denotando assim muitas menções a um significado mais comum, e desse modo o conceito mais frequente, afirma-se que: "é ação ou efeito de desinformar, popularmente quando se ouve, agrega-se ao fato de não saber de determinados temas ou conteúdos." (DICIO, 2021, *online*)

Com a pandemia, conceito e prática da desinformação passou a dominar os debates de forma global. Ferrari e Boarini (2020, p.39) destacam que "A desinformação é o vírus deste século". Para elas, uma das definições de desinformação poderia ser relacionado ao modo de ver das autoras, como uma "definição do dicionário para parasita: 'organismo que vive de e em outro organismo, dele obtendo alimento e não raro causando-lhe dano'" (FERRARI E BOARINI, 2020, P.40). Nesse sentido, é importante salientar que é algo que está presente no cotidiano dos jovens, sendo prejudicial ao ensino-aprendizagem, ao desenvolvimento cognitivo.

A desinformação tem como base agregar-se a meia verdade e fazer utilização de elementos com intuito de manipulação sobre determinados assuntos e informações. Sobre isso, Rêgo afirma que,

Como no cenário de um mágico em uma apresentação pública, tudo que é preparado para a visibilidade se coloca sobre os holofotes e tem a intencionalidade de ocultar o que ocorre atrás das cortinas. A desinformação que concorre com sua parte essencial, a informação, surge neste contexto, como sombra e luz, ora enganando, ora sendo revelada, após cumprir com seus objetivos. (2020, p.84)

Através da publicação: "Como identificar *fake news*?"¹, o Diretório Acadêmico de Gestão da Informação (DAGI) (2021) aponta que,

¹ <https://sites.ufpe.br/dagi/2020/07/05/-identificar-fake-news/> Acesso em: 06 de set. 2021.

A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade. Pode-se citar como exemplo uma charge que possua um contexto que o leitor não entenda, levando-o a desinformação.

Para Santaella (2018, p.19), a desinformação está acompanhada pela desconfiança e manipulação. "Quando a confusão e a falta de confiança nas fontes se instalam, as portas ficam abertas para que a desinformação tome o comando."

Existe também a desinformação dentro do contexto, juntamente com a *pós-verdade* e as *fake news*. Sobre a *pós-verdade*, termo escolhido como palavra do ano pelo dicionário britânico *Oxford* em 2016, pode-se dizer que é uma das consequências das *fake news*. O Dicionário Online de Português traz por definição do termo:

Conjunto de fatos ou informações que, sem fundamento e propagados de maneira repetitiva, são tidos como verdadeiros; Circunstância em que uma relevância excessiva é atribuída a notícias mentirosas, falsas ou feitas com a intenção de maquiar os fatos, ao invés de apresentar a verdade objetiva sobre os acontecimentos, apelando sempre para credulidade, sentimentos ou crenças individuais: *fakenews* é o combustível da *pós-verdade*. (DÍCIO, 2021, *online*)

Fontana (2021, p.87) aponta que, embora os termos *fake news* e *pós-verdade* circulem como sinonímia (substituíveis) e hiperonímia (quando as *fake news* são apresentadas como um tipo de funcionamento da *pós-verdade*), eles podem ser singularizados isoladamente pela forma como circulam e pelo enunciado. Sobre a definição do termo, cita o Dicionário *Oxford*:

De acordo com a definição proposta pelo dicionário Oxford, a palavra "pós-verdade" se refere a "circunstâncias em que os fatos objetivos têm menos influência na formação da opinião pública do que os apelos à emoção e à opinião pessoal". (FONTANA, 2021, p.89)

Diante disso, observa-se que o aparecimento e circulação das *fake news* é comumente comparado com a *pós-verdade*. Assim, levando em consideração as mudanças que vêm ocorrendo com a modernidade e como a persuasão vem se difundindo, cada vez mais os leitores reafirmam as 'verdades absolutas' e o termo *pós-verdade* vem inserindo-se gradativamente a cada momento que passa. Quanto às *fake news*, esta tem como principal entendimento a distorção da verdade, não apenas a mentira no seu sentido completo há parcialmente a

realidade, entretanto, há inexatidão, seja na informação, reportagem, nos vídeos e imagens compartilhados nas mídias sociais, podendo causar o mau entendimento, fazendo com que a ignorância e o desconhecimento perpetuem e sejam disseminadas. De acordo com Fontana,

De forma indireta, as *fake news* são relacionadas à prática jornalística; uma falha no fazer jornalístico “favorece” que as notícias falsas se espalhem exponencialmente na sociedade e produzam algum consenso e crença. Nesse sentido, elas são interpretadas como desinformação... (2021, p.94)

Observa-se no cenário atual, que existe uma popularização tanto da desinformação, quanto ao uso das *fake news*. Conforme Ferrari (2018), desde a antiguidade notícias falsas são espalhadas. O epicentro das *fake news* se deu nas eleições de Donald Trump nos Estados Unidos, a partir disso o termo passou a ser discutido com alcance mundial, Ferrari e Boarini (2020). E com a pandemia, começou a ser discutido quase rotineiramente; são popularmente conhecidas como notícias falsas que são disseminadas principalmente nas redes sociais, existindo em abundantes formas, mensagens, áudios, textos, imagens, link de sites, com a família através de grupos do *WhatsApp*, ou conversando com amigos, divulgando ou compartilhando no *Instagram* ou *Facebook*. Sobre isso, Santaella aponta

Elas são criadas para influenciar a visão que as pessoas têm dos fatos, para causar confusão desinteressada ou interessada ou para alimentar um programa político. Entretanto, o campo das notícias falsas não é tão redondo quanto se costuma postular. Ele é diversificado e fuzzy (difuso) (SANTAELLA, 2021, p.19)

Para Ferrari (2018, p. 62), “[...] as notícias falsas só existem porque as pessoas precisam de notícias, verdadeiras ou não, para alimentar as próprias certezas”. A busca por notícias é algo que cresce a cada dia, os jovens estão sempre em busca de algo, de histórias novas, curtidas, compartilhamentos e não se atentam aos pequenos detalhes do que encontram e espalham nas redes sociais.

Ao inserirmos o termo *Fake News* na plataforma de pesquisa *Google*, foram encontrados cerca de 1.060.000.000 resultados. Por não ser possível verificar essa grande quantidade de amostras, decidimos analisar as definições

de dicionários *online*, livros e artigos sobre o tema. Dos quais, Fontana afirma que,

As *fake news* são definidas como notícias falsas ou, no mínimo, não verificadas ou verificáveis, que circulam largamente nas redes sociais e se multiplicam rapidamente pelo mecanismo de compartilhamento desses aplicativos, viralizando quase de forma imediata a sua publicação. (202, p. 93)

No dicionário Cambridge Dictionary (2021, *online*), *fake news* (tradução nossa) “São histórias falsas que parecem ser notícias, espalhadas na internet ou usando outros meios de comunicação, geralmente criadas para influenciar visões políticas ou como uma piada.”²

No Dicionário Online de Português (2021, *online*):

Notícias falsas; quaisquer notícias e informações falsas ou mentirosas que são compartilhadas como se fossem reais e verdadeiras, divulgadas em contextos virtuais, especialmente em redes sociais ou em aplicativos para compartilhamento de mensagens.

Nota-se que o significado do termo muda brevemente entre os dois dicionários, no primeiro, é tratado como história falsa que parece ser notícia; no segundo, vemos a tradução do termo como definição, ou seja, notícias falsas. *Fake news* são notícias falsas? Ou são histórias criadas/inventadas em forma de notícia? Como apresentar e definir o termo com os adolescentes e jovens em sala de aula?

Existe um mundo de informações sendo repassadas por segundos, circulando entre as mídias digitais, influenciando em impactos negativos e/ou positivos, podendo cada indivíduo enxergar e vivenciar formas diferentes desse processo.

Existe uma grande relação entre desinformação e *fake news*, elas estão entrelaçadas entre si, habitualmente ouve-se falar nas duas em conjunto, havendo a possibilidade de acreditar que elas possam possuir o mesmo significado, portanto, conceitualmente idênticas. Devido a essas semelhanças, Ferrari afirma que,

² “False stories that appear to be news, spread on the internet or using other media, usually created to influence political views or as a joke.”

Primeiramente, devemos reconhecer que as notícias falsas são, na verdade, uma variedade de desinformações que pode variar entre a correta utilização de dados manipulados, a utilização errada de dados verdadeiros, a incorreta utilização de dados falsos e outras combinações possíveis. (2018, p. 44)

A falsa realidade tem como principal elo o poder de persuasão para conquistar e elucidar ideias e conteúdos, que segundo Gouvêa (2017) a persuasão é descrita por Aristóteles como dependente de três variáveis: *ethos*, o orador se apresenta como figura competente; *pathos*, ele invoca as emoções do seu público e *logos*, quando se expressa pelo discurso. A forma como cada um compreende e difunde isso tem principal relação em como esse contexto, que pode atingir de forma direta no processo de ensino-aprendizagem dos adolescentes e jovens, seja de forma negativa ou positiva, existindo ainda, aqueles que possam negar tal influência, que de acordo com Santaella,

Muito depende, portanto, da aprendizagem do usuário quanto aos prejuízos que advêm e aos benefícios que pode obter. Isso é conquistado pelo esforço consciente de avaliar a que tipo de informação está se expondo e de pensar criticamente se há engajamento em um campo ampliado de conteúdo. Entretanto, isso envolve, evidentemente, que o usuário tenha tido uma formação educacional segura que o habilite a colocar seus preconceitos à prova [...] (2018. p. 11)

As redes têm sido um ambiente bastante propício para disseminação das *fake news*, visto que a ideia de persuasão e manipulação com intuito de propagar interesses e ideologias é prevalente, uma vez que,

Vivemos em um mundo no qual a desconfiança e a desinformação estão criando um ambiente perfeito para a proliferação de *Fake News* (Notícias Falsas — NFs), motivada por interesses que visam manipular atitudes, opiniões e ações. (SANTAELLA, 2018, p. 19)

Para entender a partir do ponto de vista de profissionais na área, sobre os conceitos *fake news* e desinformação, na criação do primeiro e segundo episódios (Produto midiático, através de *podcast's* desta pesquisa), intitulado por “Conceituando desinformação, *fake news* e aprendizagem.” do *Podcast*, realizamos entrevistas com Drº Michel Carvalho, Drª Elisângela Rodrigues e a doutoranda Teresa Leonel. As quais foram elaboradas a respeito das definições, a partir da seguinte pergunta: Com base nas suas pesquisas, como podemos definir desinformação, *fake news* e aprendizagem?

Michel Carvalho, Doutor em Ciências humanas e sociais pela Universidade Federal do ABC (UFABC) e mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), respondeu da seguinte forma:

Com base em meus estudos, defino desinformação como conteúdo falso ou enganoso, propositalmente fora do contexto, manipulado ou completamente falsificado, com a intenção de enganar pessoas e que seja divulgado para causar dano público ou para benefício econômico. As fake news no meu entendimento é um termo impreciso para designar conteúdos falsos produzidos deliberadamente. A desinformação, ela possui quatro características principais, a primeira: A informação é produzida para ser falsa, manipulada ou enganosa ou se trata de um conteúdo que utiliza técnicas de persuasão antiéticas. Segunda característica: Têm a intenção de gerar insegurança, romper a coesão social, incitar a hostilidade e interferir em processos democráticos. Terceira característica: Se refere geralmente a um assunto de interesse público E por último, a desinformação utiliza geralmente técnicas de disseminação automatizadas para amplificar o efeito da comunicação. (Primeiro episódio, min. 5:41s)

A Dr^a. Elisangela Rodrigues, pedagoga e jornalista e doutora em comunicação (USP) na linha de pesquisa da Educomunicação, respondeu:

[...] a desinformação é uma desordem da informação. Então a gente fica entre algo incorreto, uma informação incorreta, que pode ser uma falsa conexão, um conteúdo enganoso, e algo nocivo, que é uma má informação, que são vazamentos, o assédio, discursos de ódio [...] Quando nós falamos em “fake news”, eu sempre vou usar entre aspas por conta de ser jornalista, por conta de não gostar desse news aí, que é jornal em inglês e relacionar, muitas vezes erroneamente ao papel do jornalista, do jornal, do comunicador como algo falso, [...] é por ser erroneamente ou intencionalmente usada essa expressão, já realmente para atingir também a imprensa mundial, foi usada, eu entendo que “fake news”, seria então um conteúdo com a intenção realmente, um conteúdo com a intenção de prejudicar, um conteúdo que tenha a intenção seja de difamar, seja de negar o verdadeiro, seja realmente uma, vamos colocar uma mentira mesmo, então tem essa função, é intencionalmente, então a intenção a fake news é realmente ser algo prejudicial... (Primeiro episódio, min. 8:21s)

Para o Prof. Ms. Cecílio Bastos (UNEB), acerca da definição sobre desinformação, o qual participou do terceiro episódio, afirma:

“[...] A desinformação ela faz a conexão, a junção entre o que é falso e o que é nocivo, então a desinformação ela vai agregar o falso contexto, o conteúdo impostor, o conteúdo fabricado, outra coisa interessante a se pensar, é que esse ecossistema, ele está em um estágio que a gente chama de magma, ele não está solidificado, então existem muitas tensões que ainda não temos respostas, talvez esse trabalho de apagamento de tentativa de silenciamento da desinformação ,sobretudo nas plataformas, esse seja um trabalho que dispensa muita energia e traz pouco resultado.”
(Terceiro episódio, min. 10:29s)

As respostas reafirmam as definições apontadas anteriormente e faz com que reflitamos sobre o termo *fake news* e seu significado, ou seja, não são notícias e não podem ser assim consideradas, pois são criadas no intuito de confundir e desinformar. Como afirma o Drº. Michel Carvalho, em seu ponto de vista, “[...] é um termo impreciso para designar conteúdos falsos produzidos deliberadamente”.

Com a pesquisa e as respostas dos entrevistados, podemos dizer que a expressão *fake news* é ambígua, ainda precisa ser compreendida e discutida, principalmente por estar presente no dia-a-dia e na vida dos adolescentes e jovens, dentro e fora dos contextos de formações.

Mormente, vale destacar a sétima questão do questionário no *Google forms*: “Você sabe o que são *fake news*? Defina”. As respostas ou a ausência delas, mostram a importância de trabalhar o termo nas escolas e formações dos estudantes. Os 63 respondentes, adolescentes e jovens entre 14 e 18 anos, entre as respostas alcançadas 60,31% foram “notícias falsas”. A seguir, a imagem com as palavras mais citadas e/ou repetidas, elaborada no *wordcloud*³ para representar as respostas mais frequentes dadas pelos jovens como definição para o termo *fake news*.

Imagem nº 1 - Definições dadas pelos discentes para *fake news*



Fonte: As autoras

³ <https://www.wordclouds.com/> Acesso em: 27 de out. 2021.

Compreende-se a partir disso, que a definição do termo não está clara para os jovens, já que alguns não responderam de forma objetiva, entretanto, existem aproximações. Voltamos então, a reafirmar a ambiguidade do conceito e a necessidade de trabalhá-lo em sala de aula, para que assim não haja dúvidas e/ou inconsistências nos sentidos e significados do termo no ensino-aprendizagem, não apenas baseados em informações adquiridas nas redes sociais, bem como a ampliação aos estudos sobre as configurações e contornos que ganham nos discursos e, conseqüentemente, nas elaborações de conhecimentos durante os processos de ensino-aprendizagem dos estudantes, ou seja, esta é uma temática relevante para pensar, refletir e até (re)elaborar sistematizações que impactam diretamente na vida de todos.

Nesse sentido, a proteção sobre o que é lido e compartilhado, não apenas pode ser reduzido às mídias sociais, o controle é necessário, adolescentes e jovens que constantemente vivem nas redes sociais com acesso a uma infinidade de informações e notícias, de todos os tipos e que podem agregar à produção de novos conhecimentos, entretanto, não sendo assimilado e elaborado de forma criticamente positiva, podendo causar visões/entendimentos conturbados e sem perspectivas do real, da verdade, da coerência e o 'bom senso'. Segundo Desmurget,

Com certeza, as telas digitais abrigam (em teoria) todos os saberes do mundo. Mas ao mesmo tempo também, infelizmente, todos os absurdos do universo. Até mesmo *sites* supostamente sérios, institucionais, jornalísticos ou enciclopédicos (como Wikipédia), não podem ser considerados absolutamente confiáveis, honestos e completos... (2021, p. 130)

O processo de ensino-aprendizagem precisa ser democrático, englobando questões e temáticas atuais, adaptando a educação de acordo com a necessidade dos estudantes, como, por exemplo, o uso das redes como parte dos construtos e de interações da sociedade, na qual é vital compreender como elas podem influenciar, tanto na vida social, quanto educacional desses adolescentes e jovens. De acordo com Santaella,

Aconselhamentos são sempre promissores diante das preocupações especialmente junto aos educadores relativas aos efeitos que o mau uso das redes tem provocado. Sem dúvida é esse o campo, o da educação, no qual é cabível depositar esperanças. O nome que se dá

a isso é educação para as mídias e nas mídias, um conceito dinâmico que envolve a busca de procedimentos adequados para os desafios tecnológicos, sociais, culturais e políticos que se apresentam e que não podem ser enfrentados com promessas mágicas e ingênuas. (2018, p.14)

Através de algumas respostas dadas no questionário, foi possível enxergar a vontade dos adolescentes e jovens na inserção dos temas desinformação e *fake news* na sala de aula e como acreditam ser importante à implementação desses conceitos em suas formações. Na questão de número nove (9): “Você acredita que os termos desinformação e *fake news* devem ser trabalhados em sala de aula? Por quê?”, um deles responde: *“Sim, porque eu acho que as pessoas têm que ficar mais atentas às coisas que veem na internet, nem tudo é verdade e se informar mais sobre as coisas. Eu acho que os professores poderiam ajudar os alunos em relação a isso, falando um pouco mais sobre isso.”*(Discente 40). Fica visível como acredita que o papel do educador é fundamental nesse processo de atenção e ensino sobre o uso das mídias sociais, e como o informar de forma crítica pode ser importante. E com relação a isso, Drº Michel Carvalho comenta no *podcast* que *“Os processos de desinformação e de construção intencionado a ignorância tem forte impacto no processo de ensino aprendizagem, não raro hoje, vemos alunos questionando educadores em sala de aula, alegando que tiveram acesso a conteúdos digamos, alternativos no YouTube ou em outras redes sociais”*

Outro discente afirma: *“Sim, pois muitas pessoas desinformadas são influenciadas por essas fake news, é importante ensinar a todos que é importante pesquisar sobre o tema antes de acreditar em qualquer notícia.”* (Discente 29) a fala desse jovem mostra como a desinformação pode causar impactos negativos, ele tem clareza disso, pois sabe que pode acabar acreditando em tudo que é visto nas redes, não agregando apenas informações necessárias e críticas à produção de conhecimentos. Em conformidade com essa ideia, Santaella afirma,

Notícias falsas costumam ser definidas como notícias, estórias, boatos, fofocas ou rumores que são deliberadamente criados para ludibriar ou fornecer informações enganadoras. Elas visam influenciar as crenças das pessoas, manipulá-las politicamente ou causar confusões em prol de interesses escusos. (2018, p.16)

Com a afirmativa do discente: “*Sim, quando o conhecimento está presente, a ignorância e a alienação não têm espaço.*” (Discente 32) É possível observar como os estudantes reconhecem a importância da educação como a principal saída da ignorância e da alienação, como um tempo-espaço de formação para interagir com um campo de vastos conhecimentos, reconhecendo ainda, os problemas sociais e modernos, a qual pode fazer total diferença.

A partir da resposta do participante seguinte “*Sim, como aluno que está sempre tendo acesso as redes sociais e tendo contato com todo tipo de informação, devemos desenvolver uma boa leitura sobre anúncios falsos que são desinformação pra não nos prejudicar*”, (Discente 52) pode-se perceber que o turbilhão de informações, notícias, a todo momento nas mídias sociais, cria um ambiente confuso e faz-se necessário um direcionamento, para distinguir o que é necessário ou não. Consoante com a informação, Ferrari afirma que

A sociedade do fluxo informacional, a velocidade das redes sociais, dos aplicativos, tudo nos deixa inquietos, e a inquietude só causa prejuízos: compartilhamos o que não lemos, aceitamos a sedução como verdade, pois ela nos conforta no momento de angústia. Atiramo-nos ao consumo, pois também, momentaneamente, nos sentimos calmos e saciados, mas tudo isso é frágil, como um brigadeiro *gourmet*. (2018, p. 46)

Após este percurso de busca pelo entendimento do conceito, compreende-se que *fake news* é um termo inglês traduzido como notícias falsas, mas que não deveria ser assim considerado, já que uma notícia não pode ser falsa, então não existe notícia falsa, o que existe são boatos, mentiras, rumores, histórias e publicações em formato de notícias que são espalhados especialmente nas mídias digitais, principalmente pelo avanço, presença e interações pouco refletidas da maioria das pessoas no mundo. Assim, há uma necessidade de se pensar em reformular o conceito (sentidos e significados), torná-lo específico e (re)pensar em formas mais eficazes de combater as divulgações e os compartilhamentos, que contam com a internet e as redes sociais para a disseminação ‘em massa’. Bem como a desinformação, que não é necessariamente falsa, é parte da verdade, ou a verdade fora do seu contexto.

Portanto, tem-se dois termos/conceitos ligados ao excesso de informação, capazes de prejudicar o processo de ensino-aprendizagem de jovens e adolescentes, assim como as interações emocionais e cognitivas, pela presença e repetição demasiadas com as telas dos dispositivos, muitas delas, dependendo do contexto e das compreensões que têm os sujeitos, encontram o *feedback* e cenário que precisam para confundir e instaurar-se como 'verdadeiras'. Desta forma, se faz necessário conhecer e compreender os significados dos excessos de informações no processo de ensino-aprendizagem dos adolescentes e jovens, com as quais, a educação precisa envolver os elementos da cultura, dos contrapontos e fundamentos que as envolvem da ciência, dos saberes e intenções humanas que as envolvem ao associar às suas vivências e experiências, promovendo assim, mais 'consciência' da realidade.

2 O EXCESSO DE INFORMAÇÃO E OS SIGNIFICADOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Em continuidade à tentativa de esclarecimento sobre o conceito que envolve a pesquisa, pode-se afirmar que o excesso de informação está inserido em nossa sociedade, com isso, recebemos mais estímulos e interações do que conseguimos processar, com a evolução tecnológica e digital, a implementação de inúmeras plataformas tecnológicas, a troca de informações se dá de maneira instantânea e demasiada. Conforme Leite e Matos (2017, p. 2346), a informação hoje é excessiva, e “[...] parece sobrecarregar o sistema cognitivo e fazer com que a informação perca sua principal função: informar.”

Para os adolescentes e jovens pode oferecer uma carga muito intensa, pois se não estiverem aptos (formação crítica sobre as produções midiáticas e tecnológicas) a fazer o processamento de todos esses dados, informações e notícias que são cotidianamente difundidas, sobrecarregando-os, esse excesso pode acarretar um turbilhão de conceitos (por vezes contraditórios entre si), bolhas e entendimentos equivocados e ambíguos sobre inúmeras temáticas, sejam elas assuntos cotidianos ou científicos, contribuindo assim, com que tornem-se disseminados na contradição e em esferas de entendimentos diversos, o que pode levar ao que definimos de forma coloquial, como polarização entre as mídias e as pessoas nos convívios tanto presenciais quanto *online*. Conforme afirma, Santaella,

[...] Embora haja uma tendência do ser humano para buscar e escolher aquilo que mais sintoniza com suas crenças, desde a era da cultura de massas, cujo império hegemônico dominou até os anos 1970, passamos a sofrer os impactos de uma mudança de escala no acesso à informação. Essas mudanças estão se intensificando crescentemente em meio à avalanche ininterrupta de informação que recebemos nesta era digital. (2018, p. 12)

Sobre o excesso de informações que os adolescentes e jovens estão atrelados diariamente nas mídias sociais e como o educador pode ser um interlocutor-mediador propositivo, positivamente, nesse processo informacional com tantas notícias falsas e a perpetuação de desinformação, o Drº Michel Carvalho afirma:

Nesse contexto de desordem informacional permeado por informações e dados de todo tipo e qualidade, é preciso que os professores a partir das recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estimule a criticidade dos seus alunos em relação ao ambiente digital e a circulação de informações das redes sociais. Os pilares da educação midiática estão presentes na BNCC e se referem ao conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica desse ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos, dos impressos aos digitais. A partir desse processo de letramento informacional, o estudante tem melhores condições para lidar com o ecossistema da desinformação. Evidentemente que ele não estará imune às fake news, mas, tem potencial para refletir antes de compartilhar um determinado conteúdo falso ou impreciso. (Primeiro episódio, minuto: 16:03s)

E seguindo essa linha de pensamento sobre a importância da educação o Professor Ms. Cecílio Bastos afirma que:

“Olha, é manter o papel do esclarecimento, acho que o desafio maior é buscar as dinâmicas que alcancem um público frente a essa espantosa e descontrolada disseminação. Talvez esse seja um desafio maior, é algo que está em discussão, a educação em si ela passa por diversas transformações, mas o papel do educador é manter o diálogo, é esclarecer, é retomar o caminho da racionalidade.” (Terceiro episódio, min. 16:26s)

Embora haja tantas informações recebidas nessa era digital, para todos os gostos e situações, há uma tendência na busca por elementos que se tenha mais proximidade, e isso acaba criando bolhas, segundo Santaella:

As bolhas, portanto, são constituídas por pessoas que possuem a mesma visão de mundo, valores similares e o senso de humor em idêntica sintonia. Isso se constitui em um ambiente ideal para a proliferação de memes e de trolagem, esta última uma espécie de trote que visa levar as pessoas a tomarem a sério uma brincadeira enganadora até o ponto de se sentirem lesadas, quando se comprova a funcionalidade da trolagem. Esses tipos de humor com propósito de enganar são peças fáceis para se tornarem virais, especialmente porque empregam como coadjuvantes imagens, legendas e chamadas sensacionalistas. (2018, p. 8)

Para Sérgio Branco (2017), autor de *"Fake news e os Caminhos para Fora da Bolha"*⁴, o excesso de informação nos impede de ler com atenção as notícias, refletir seu conteúdo, buscar fontes alternativas, verificar os dados e emitir opiniões equilibradas. E com referência a isso, a busca por ideais semelhantes, comumente as pessoas buscam achar indícios de reafirmação no

⁴ <http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/4758> Acesso em: 19 de ago. 2021.

que se acredita, supondo que determinados temas e elementos sejam consideradas como verdades absolutas, já que encontrou evidências, notícias e informações que denotam a ideia. De acordo com Santaella,

Trata-se daquilo que os psicólogos cognitivos chamam de “viés da confirmação”, ou seja, “quando alguém é confrontado por informações que contrariam sua visão de mundo, as chances de que aceitará o novo dado como um fato, mudará sua opinião, ou questionará o próprio sistema de crenças são um tanto baixas”. Isto porque aceitar as informações que confirmam as nossas crenças fala mais alto do que “rejeitar aquelas que as contradizem.” (2018, p. 9)

É imprescindível ressaltar que o avanço dos recursos tecnológicos modificou os métodos de como as informações chegam aos seus destinatários e as formas que são disseminadas entre eles. E de acordo com o pensamento do Drº Josemar Martins na entrevista para a criação do *Podcast*:

Esse é o grande problema do mundo de hoje, por isso que as pessoas recebem uma informação elas acreditam ser verdadeira, repassam essas informações e essas informações vão produzindo uma camada de falsidades, que de tanto serem repetidas durante um certo tempo elas viram verdade, elas ocupam lugar da verdade durante um certo tempo e aquilo produz um efeito na realidade. (Terceiro episódio, min. 8:48s)

Atualmente, o mais importante não é qualidade e sim quantidade, quem mais “conhece” é denominado mais inteligente e detentor de conhecimentos, contudo, isso não é necessariamente verídico, pois a ignorância também pode vir em união com o excesso de desinformação, diversas percepções, traz consigo uma luta de ideais, nos quais cada um defende o seu ponto de vista, acarretando briga de egos e um fanatismo acerca do que se acredita, criações de verdades únicas, conceitos de certo modo negacionistas, desacreditam de especialistas, da ciência, tudo em função do individualismo ou interesse coletivo (de um grupo específico), do que passou a acreditar devido a uma crença adquirida por alguma ideia efêmera.

E reforçando essa ideia continua,

[...] a pessoa tem que portar uma inteligência, portar uma fonte de informação, uma base de informação que lhe permita ter discernimento para saber se ela encontrou uma resposta razoável ou não. Então a inteligência é isto, é esta capacidade de discernir, então essa capacidade de discernir ela se produz na relação que você tem com outras fontes de informação, não só com Google, mas também com livros, com pessoas, com sua própria história de vida, sua experiência de conhecimento, de abrir outras informações, é isso que vai lhe dar uma base de informação, a inteligência tem a ver com a

base de informação e tem a ver com o uso dessa base de informação, é isso que vai lhe dar condições de discernimento, para você saber se você acessou não aquela informação adequada, a informação adequada dentre este volume de 30 milhões de respostas que o Google lhe deu.” (Terceiro episódio, min. 5:34s)

Wilson Gomes (CULT, Revista, 2020, *online*)⁵, aponta que “Infelizmente, em uma sociedade em que temos informação abundante, de todos os tipos, origens e níveis de profundidade, completude e alcance, o que não falta é quem a use para ficar mal-informado ou desinformado.”

Paulo Freire afirmava que “a libertação social está vinculada à construção do pensamento crítico, oriundo não apenas de atividades educativas, mas da reformulação do conhecimento capaz de transformar a realidade” (FREIRE, 1992, p. 103). Sobre práticas educativas, vale ressaltar que na história da educação há momentos de ascensão e de regressos que são ocasionados pela desigualdade que existe na população brasileira de acesso à educação de qualidade.

De acordo com a Dr^a Elisangela Rodrigues, sobre a importância da educação afirma:

[...] é necessário realmente, e aí entra a Educomunicação ou a Educação Midiática, como queiram, para realmente ensinar, é preciso realmente ter um olhar educativo, um olhar que ensina as pessoas a procurarem as fontes fidedignas, as fontes oficiais, a entenderem que muitas vezes algo muito fantasioso que surge dentro de uma informação precisa ser investigado, as imagens muitas vezes chocantes, apelativas, aqueles títulos confusos, enfim, muitas vezes é uma cópia barata da realidade, do que é real, da informação original. Então as pessoas precisam sim, ter uma educação, e a Pedagogia tem um papel essencial também de levar essas crianças, esses jovens e agora os 60+, que também estão tendo muito conteúdo por conta de WhatsApp que é um grande, se não o maior no Brasil disseminador da desinformação e das fake news, é preciso explicar, ensinar, educar as pessoas a serem “pesquisadores” para buscar isso. (Primeiro episódio, min. 21:05s)

Logo, isso mostra uma efemeridade provocada por esses momentos, principalmente àqueles que eventualmente precisam evadir das instituições de ensino por questões financeiras. O processo de formação dos adolescentes e jovens nas instituições de ensino deve valorizar as suas vivências, relacionar a educação aos saberes e conhecimentos já existentes. É nesse processo que

⁵ <https://revistacult.uol.com.br/home/era-superabundancia-informacao/> Acesso em: 19 de ago. 2021.

ocorre o primeiro momento para promover a construção do pensamento crítico e com consciência de sua realidade política, social e cultural. Para a pedagoga Telma Rocha (2020, *online*)

Em meio a complexidade contemporânea, alguns professores (as), ainda acreditam que seu papel é ensinar os conteúdos dos saberes específicos de sua disciplina, sem articular os saberes da experiência dos alunos (as), apoiada em uma didática instrumental, aquela que não conecta a cultura e o cotidiano escolar em sua atitude de investigação.

Diante disso, Leite e Matos (2017, p. 2336), afirmam que a desinformação ocorre quando o sujeito perde o senso crítico, “[...] gerando uma mecanização no comportamento dos indivíduos acerca da informação, de modo que acabam se comportando como propagadores de uma onda de ‘poluição informacional’”. E Ferrari (2018, p.166) corrobora ao destacar que “sociedades sem educação compartilham mais bobagens de famosos, mais *fake news*, mais filmes e séries, do que sociedade com alto nível educacional. Isso já foi comprovado”.

Através da 11ª questão, do questionário, “O excesso de informação influencia no seu processo de aprendizagem? De que forma e por quê?”, pudemos obter respostas com pontos de vistas diferentes dos adolescentes e jovens sobre como o excesso de informação pode influenciar. Uma delas afirmou:

Depende muito da informação. Pode influenciar tanto de forma positiva, quanto de forma negativa. Por exemplo, se for informações que agrega os conhecimentos que desejo ter, sobre alguma coisa e etc, é um lado positivo. Mas se for coisas irrelevantes, que não me agrega, acaba influenciando de uma forma negative. (Discente 06)

É possível observar que pode existir um viés positivo, quando essas informações forem necessárias e que faça parte do processo de ensino-aprendizagem crítico desses estudantes, entretanto, quando é dito “*conhecimentos que eu desejo ter*” fica visível como a busca apenas por exatamente aquilo que se quer aproximação, o que pesquisa e o que é consumido. Santaella (2021, p. 3) destaca que “O monitor de nossos computadores é uma espécie de espelho unilateral que reflete tão só e apenas nossos próprios interesses, enquanto os algoritmos observam tudo o que clicamos”. Ou seja, uma análise que vai além da aparência e adentra a

questões cognitivas, emocionais (subjetivas) que envolvem as intencionalidades de cada um, aspectos que exigem aprofundamentos dos estudos dos docentes quanto ao ensino-aprendizagem e as relações a estas subjacentes, as quais estão mais relacionadas ao sujeito e aos modos como pensam, do que ao currículo formativo proposto, portanto, maior entendimento da ‘psique’ humana. De acordo com Ferrari,

Pensar de modo similar significa cultivar as mesmas crenças, enxergar o mundo do mesmo modo, sentir a vida da mesma maneira e agir de acordo com o princípio-guia das crenças acalentadas. Criam-se, assim, monoculturas viciadas nos mesmos *feedbacks loops*. Pior do que isso é quando as crenças conduzem os indivíduos à prática inadvertida ou deliberada de espalhar notícias falsas como retroalimentação de suas crenças mal-fundadas. (2018, p. 21)

Outro estudante afirma: *“Sim, o excesso de informação é prejudicial ao emocional, causando ansiedade, frustração entre outros. Devido às causas de querer estar sempre bem informado.”* (Discente 11). É possível ver como pode acarretar em consequências no bem-estar, no qual essa velocidade informacional pode influenciar ‘negativamente’, a vontade de sempre querer mais, a fluidez de novos elementos, tudo pode trazer ruídos no processo educacional e também no social, particular, familiar desses jovens. Reafirmando isso, outra resposta afirma que *“O excesso de informação pode ser um fator desencadeador e agravador de transtornos mentais como ansiedade e depressão e também de sintomas como exaustão, fadiga, sensação de incapacidade e de sobrecarga emocional; Com tudo isso dificulta no seu processo de aprendizagem escolar.”* (Discente 14). E consoante a isso, afirma Santaella:

As notícias procedem das mais variadas e múltiplas fontes e, muitas vezes por falta de compreensão dos modos pelos quais as redes funcionam, ou por confusão diante do acúmulo de informações, torna-se mais difícil saber se as histórias ou as notícias são confiáveis ou não. Uma vez que compartilhar é uma das regras ou um dos apelos do funcionamento das redes sociais, geram-se aí as condições para a disseminação de falsas notícias e de boatos. Por isso, costuma-se dizer que as mídias sociais favorecem a fofoca, a novidade pela novidade, a velocidade da ação impensada e do compartilhamento leviano. (2018, p. 18)

A partir das respostas dadas no questionário, através da questão 11, “O excesso de informação influencia no seu processo de aprendizagem? De que forma e por quê?” foram obtidas 56 respostas dos jovens e adolescentes, os quais mostram como o excesso, na sua grande maioria, pode atrapalhar no processo de ensino-aprendizagem, de acordo com os respondentes. Em seguida, será demonstrado uma imagem com a prevalência das respostas:

Imagem nº 2 – Influências no processo de ensino-aprendizagem



Fonte: As autoras.

É necessário ter cuidado ao lidar com todo esse fluxo, é preciso estar atento aos sinais, não deixar se consumir a todo momento com a velocidade e quantidade, há tempo para tudo, estar informado não é o mesmo que ter um conhecimento que agrega a todo esse processo de ensino-aprendizagem; é fundamental filtrar, checar, buscar informações que venham a contribuir ativamente na construção social. Não é válido estar muito informado e não saber o que fazer com todos esses elementos, uma das repostas do questionário na pergunta 11 faz referência a essa pauta e diz “*Sim, apesar de adquirir um maior conhecimento e de extrema importância está atento ao descanso para que assim aumente seu desempenho.*” (Discente 07). E com referência a isso, Ferrari aponta que

A oferta de conteúdos diversos a um clique não vai diminuir, o que precisamos treinar é o nosso tempo de decantar, como chamo. Ficar sem mexer os dedos, esperando a areia descer e a água clarear. Ou seja, o cérebro precisa de uns dois, três minutos para absorver aquele novo estímulo. Respire. Leia, cheque a fonte de informação, de onde veio a foto, o vídeo, etc., só depois compartilhe. Na maioria das vezes, delete. (2018, p. 109)

Para alguns respondentes, pode influenciar positivamente, como dito nesta resposta *“Sim, a propósito, ajuda bastante. Quando acumulamos vasto conhecimento, de alguma forma estamos contribuindo para quê o nosso aprendizado seja maior e que o nosso desempenho aumente.”* (Discente 35) Isso demonstra o quão a educação é importante, para desvincular a quantidade de qualidade, *“um vasto conhecimento”*, mas que agregue no processo de ensino-aprendizagem? Há um pensamento crítico em todo esse acúmulo?

Há abundância de informações, mas pode acarretar escassez em qualidade, é necessário não apenas consumi-la, mas analisar, promover e realizar uma leitura crítica, para assim compreender da melhor forma. Como afirma um jovem *“Excesso não, tem que ser na medida certa”* (Discente 23), precisa existir um equilíbrio entre a fluidez, a quantidade e a velocidade. Segundo Bauman:

[...] em linguagem simples, é que os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade. Os fluidos, por assim dizer, não fixam o espaço nem prendem o tempo. Enquanto os sólidos têm dimensões espaciais claras, mas neutralizam o impacto e, portanto, diminuem a significação do tempo (resistem efetivamente a seu fluxo ou o tornam irrelevante), os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la; assim, para eles, o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar; espaço que, afinal, preenchem apenas “por um momento”. Em certo sentido, os sólidos suprimem o tempo; para os líquidos, ao contrário, o tempo é o que importa. Ao descrever os sólidos, podemos ignorar inteiramente o tempo; ao descrever os fluidos, deixar o tempo de fora seria um grave erro. Descrições de líquidos são fotos instantâneas, que precisam ser datadas.” (2000, p. 6, 7)

A cada segundo são diversas informações ‘despejadas’ por assim dizer, nas mídias sociais, ainda há um questionamento importante sobre a efemeridade dessas informações, que por serem demasiadamente em

quantidade, muitas vezes superficiais e contraditórias, não se sabe ao certo o que permanecerá ou irá se desfazer quando algo novo vier aparecer.

Nessa linha de raciocínio acerca da efemeridade e em como as memórias podem se esvaír com o tempo, podendo atrapalhar a conexão entre conhecimentos, sentimentos e lembranças, o Drº Josemar Martins afirma:

Como as pessoas têm cada vez mais dificuldade de discernimento em razão do volume de fragmentos de informação que elas acessam, então elas têm dificuldade de saber se aquilo é falso ou é verdadeiro, certo, então essa é a primeira dificuldade em relação a saber se uma coisa é verdade ou não, é que nossa memória tá cada vez mais curta, nossa memória tá cada vez mais fragmentada, ela esmaece cada vez mais rápido, a gente retém cada vez menos do volume de coisas que chegam as nossas mãos, aos nossos olhos, aos nossos ouvidos e portanto a gente tem dificuldade de discernimento, é exatamente aí educação, a educação deveria ser o recurso que faz com que as pessoas ganhem capacidade de discernimento, ganhem capacidade de distinção, de diferenciação das informações, de checagem. (Terceiro episódio, min. 7:03s)

Faz-se necessário pensar e praticar uma educação crítica, não apenas uma ‘transferência’ de dados e informações, é preciso investimento na produção de conhecimentos crítico-reflexivos, para que o excesso de informações não impactem nos ensinamentos sem instigação, criticidade ou aprendizagem significativa. Consoante a isso, Freire afirma que,

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis [...] É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. (1996, p. 14 e 15)

É um cenário preocupante, de modo geral, as pessoas estão imersas num mundo digital, os adolescentes e jovens nasceram nessa sociedade, nos tempos digitais, então é vital fazer com que se aproveite o lado positivo e torne real o conceito de nativos digitais dado à nova geração, para isso, é imprescindível saber lidar com tecnologias, aplicativos de texto, plataformas de

pesquisa, entre vários outros meios existentes na *internet*, de forma que agreguem conhecimentos necessários à aprendizagem. O excesso de informações precisa ser filtrado, não acarretando manipulações e mentiras no processo de ensino-aprendizagem, já que as notícias estão buscando cada vez mais atingir as emoções e a racionalidade de seus receptores, fazendo com que informações falsas sejam vistas como ‘verdade’ e reafirmando falsos ideais, reforçando assim, construções discursivas elaboradas com a intenção de comprometer fatos, dados e desinformar.

A grande quantidade de informações que são encontradas simultaneamente, seja *online* em *sites*, redes sociais, através de redes de televisão de canais aberto, ou em conversas corriqueiras com amigos, surge todo tipo de troca, verdadeira ou falsa, traz à tona questões sociais, políticas, educacionais, reforçando a ideia de dogmatismo, na qual se considera o conhecimento humano apto à obtenção de ‘verdades’ absolutamente certas e seguras, se é que podemos afirmar e promover esta certeza, está mais para a checagem do que tem coerência dentro dos contextos de criações contínuas humanas que participamos. Assim, há uma grande confusão em descobrir o que afinal é possível de se compreender, nota-se com isso a importância de uma produção de conhecimentos mais críticos e reflexivos, na qual os jovens poderão assimilar e entender melhor (espera-se) o que for realmente importante para sua existência e participação na sociedade, que não irá se anular quando obtiverem novas informações, ao menos este seria o escopo.

3 ANÁLISE DOS DADOS: OS IMPACTOS DA DESINFORMAÇÃO E NOTÍCIAS FALSAS NA FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS

O método de pesquisa utilizado é de cunho bibliográfico e exploratório com natureza qualitativa, apoiando-se em técnicas de coleta de dados, além de possuir cunho social e subjetivo, analisando pontos de vista individuais acerca do objeto de estudo. Para Lima e Mito (2007, p.2), “[...] a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”. A pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir, busca obter dados descritivos que expressam sentidos. Segundo Raymond Quivy (2005), a pesquisa exploratória consiste na construção de um plano de pesquisa ou critérios para a escolha das técnicas de recolha, tratamento e análise de dados. E desse modo adaptando-os a forma correta dos procedimentos ao projeto. Conforme Denzin e Lincoln (2006), o berço da pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos de significados que as pessoas a eles conferem.

NOSSAS ANÁLISES

A pesquisa e o produto midiático trouxeram através de uma abordagem qualitativa e exploratória, a tentativa de mesmo em distanciamento, conhecer o que os adolescentes e jovens compreendem sobre desinformação e *fake news*. Desse modo, foi sugerido por nós discentes a construção de um questionário preparado no *Google forms* (APÊNDICE A), compartilhado através de redes sociais e em algumas escolas de Juazeiro (Bahia) e Petrolina (Pernambuco), de participação facultativa, com perguntas fechadas e abertas, para assim, obtermos um breve perfil sobre os entendimentos dos participantes-colaboradores, para que pudessem expressar sobre suas percepções e conhecimentos, bem como apontar os impactos ocasionados pela

desinformação e notícias falsas. A seguir serão abordadas as questões e respostas dos estudantes, que desencadearam e orientaram a feitura dos *podcasts*, como um produto midiático do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e, ao mesmo tempo, uma devolutiva educacional para quem se interessar em ouvir. Um objeto que promovesse no tempo-espaço de investigação, reflexões sobre a temática/problemática investigada.

A respeito das respostas dos participantes

A amostragem desta pesquisa é de 72 adolescentes e jovens entre 14 e 18 anos, os quais não serão nominados e suas identidades serão preservadas, pois não houve identificação durante suas participações. Através do questionário foi possível obter várias respostas, observamos que somente as questões de múltipla escolha foram respondidas por todos os participantes, as questões abertas alguns dos participantes não responderam à todas.

Sobre as questões fechadas:

Questão 1

A primeira análise feita foi a respeito da idade dos jovens, conforme apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico nº 1 – Idade dos discentes



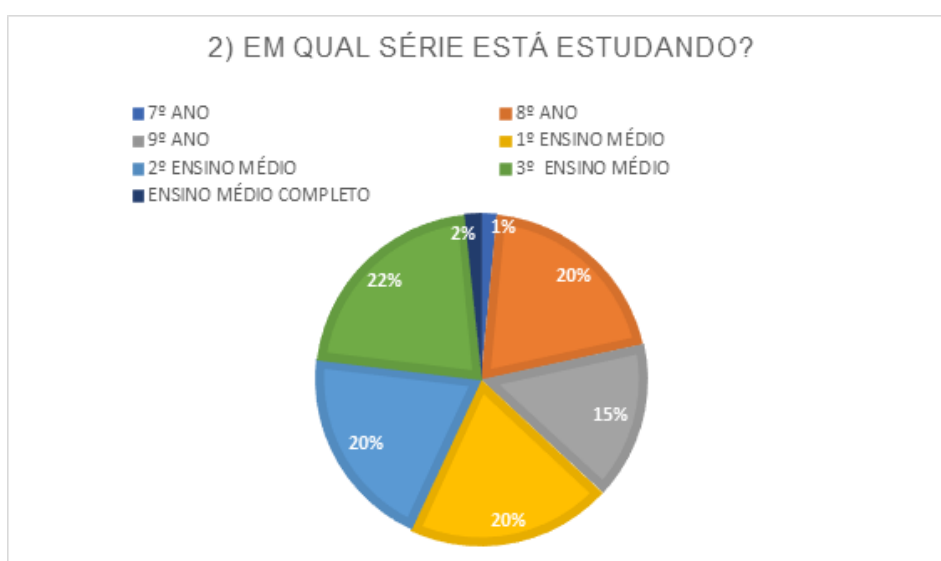
Fonte: As autoras.

Como expresso no gráfico acima, nota-se que 15,3% tem 14 anos, 12,5% tem 15 anos, 27,8% tem 16 anos, 25% tem 17 anos e 19,4% tem 18 anos.

Questão 2

Em seguida, foi feita a análise da escolaridade. No qual 62% são estudantes do ensino médio, 36% do ensino fundamental II e 2% concluíram o ensino médio, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico nº 2 - Escolaridade dos discentes



Fonte: As autoras.

Questão três (3)

Na terceira questão, observa-se que dos participantes-colaboradores, 91,5% são estudantes da rede pública de ensino e 8,5% da rede privada.

Questão quatro (4)

Nos dados e gráficos, nota-se na questão quatro (4) que 94,4% possui celular/computador, 2,8% não e 2,8% utilizam de algum parente próximo ou vizinho.

Questão cinco (5)

Na questão cinco (5), sobre ter internet na residência, 94,4% afirmou que possui internet em casa e 5,6% que não.

Questão seis (6)

Na questão seis (6), 36,1% utilizam as redes sociais de 1 a 2 horas, 29,2% de 3 a 4 horas, 30,6% 5 ou mais horas, 1,4% 24/07 ou a todo o momento, 1,4% toda hora e 1,4% qualquer hora.

Questão oito (8)

Ao serem questionados se já ouviram/estudaram sobre desinformação, 73,6% dos participantes- colaboradores afirmaram que sim e 26,4% não.

Sobre o tempo de acesso, Desmurget (2021, p.23) mostra um gráfico com os seguintes dados: Adolescentes entre 13-18 anos dedicam bastante tempo ao uso recreativo do digital, sendo que: "33% utilizam de 4h a 8h; 29% mais de 8h; 15% menos de 2h; 18% de 2h a 4h e apenas 4% nunca." Destaca que,

[...] em termos de utilização de ferramentas digitais, a informação oferecida ao grande público carece singularmente de rigor e confiabilidade. [...] o consumo digital recreativo das jovens gerações não é apenas "excessivo" ou "exagerado"; ele é extravagante e está fora de controle. [...] esse frenesi digital que tudo consome prejudica gravemente o desenvolvimento intelectual, emocional e físico [...] 2021, p. 274, 275)

Com o surgimento da internet e das redes sociais, a maneira de nos comunicarmos ficou mais avançada, em especial no que se refere aos estreitamentos dos tempos e espaços, tornando-se mais prática, rápida e eficiente, criando assim novos hábitos e modos de entendimentos sobre as relações que criam com os dispositivos, os outros e o mundo. Infelizmente nesta ordem, pois muitas destas relações e interações ocorrem através das telas dos *smartphones*, *tablets* e computadores, criando um *modus operandi* a ser melhor entendido pela sociedade e a educação. Os adolescentes e jovens nasceram nesta geração do digital, dos usos crescentes do *instagram*, *facebook* e *whatsapp*, assim, são considerados como *digital natives* (nascidos nos tempos digitais, ou "nativos digitais") (DESMURGET, 2021), portanto, não se veem sem estes meios de comunicação. Estão sempre curiosos, em busca de novidades, porém, são também mais vulneráveis a elas, quanto mais tempo

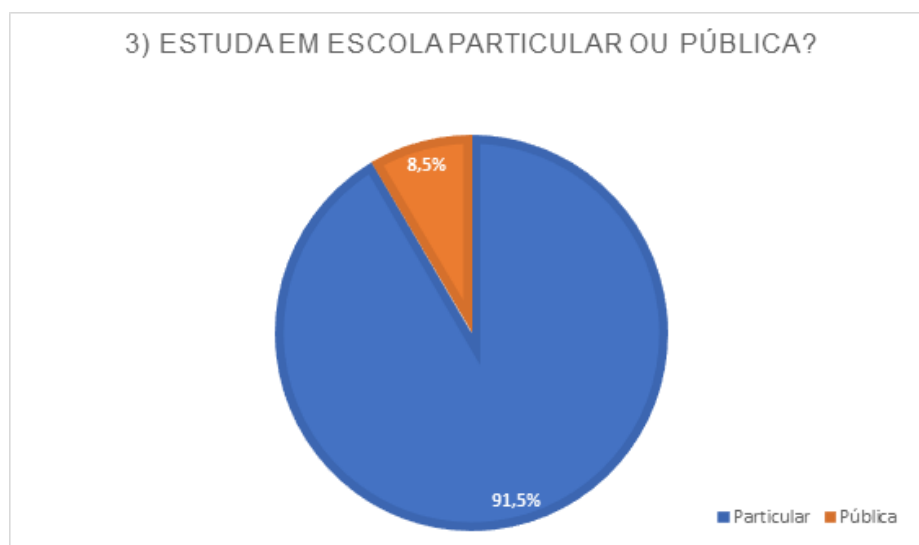
passam conectados, mais informações e dados são ‘absorvidos’. Como veremos na questão 11, para alguns jovens, o excesso de informação tem influência negativa relacionada ao processo de ensino-aprendizagem, entre as respostas estão: *“Sim, informações acumuladas na mente do estudante podem dificultar o entendimento e prejudicar o desempenho do aluno nas avaliações”*, (Discente 08) *“Sim. Negativa, pois muita informação limita o cérebro de aprender coisas mais importantes”* (Discente 21), *“Sim, causa desinformação”* (Discente 37). Conforme Santaella,

É preciso compreender como as mídias funcionam, como estão alicerçadas em modelos de negócio totalmente distintos dos tradicionais. É preciso se dar conta da maneira pela qual os dados são coletados e utilizados. Sem isso, não pode haver escolha bem informada sobre conteúdos consumidos e compartilhados, em quaisquer dos ambientes em que o usuário se encontrar, seja ele um site de vendas, seja de notícias, de mídia social ou de busca. (2018, p. 15 e 16)

Em sua maioria, os adolescentes e jovens utilizam o meio digital de forma limitada (presos em suas bolhas) e recreativa, não concentram suas práticas no que a internet oferece de positivo, ou seja, buscam por diversão, jogos, *likes*, redes sociais e vídeos diversos. Assim, “Inúmeros especialistas denunciam a influência profundamente negativa dos dispositivos digitais atuais sobre o desenvolvimento” (DESMURGET, 2021, p. 10).

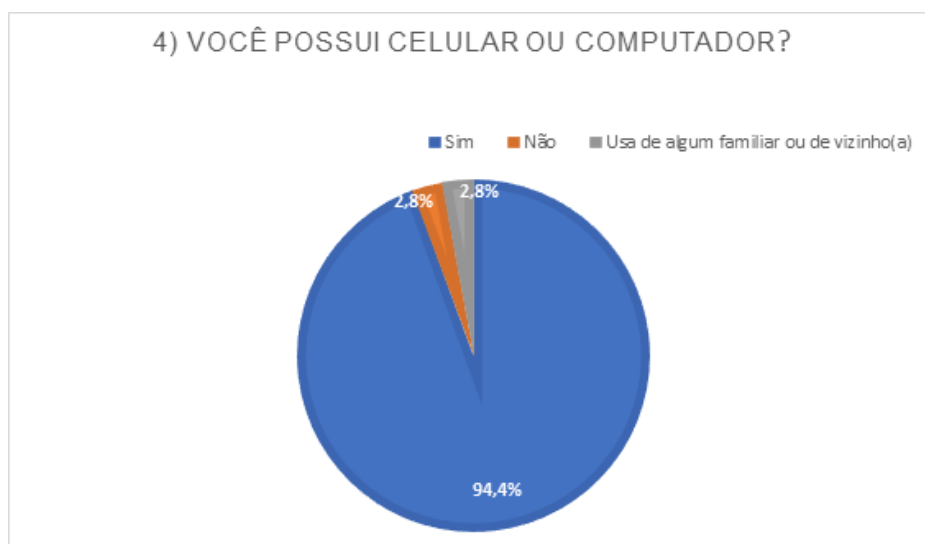
Os gráficos a seguir se referem às questões descritas acima, sobre o tipo de escola que frequentam, se pública ou privada; se possuem celular ou computador para realizar os acessos, se possuem internet em casa e, por fim, quantas horas por dia utilizam a internet. Esta última questão, um dos problemas da atualidade, pela falta de entendimento e acompanhamento dos adolescentes durante o uso, sendo um dos “espaços”, por assim dizer, que eles mais interagem. Vivem, se puder, através das telas. Esta questão não é aprofundada na presente pesquisa, entretanto, necessita ser nominada para assim, pensarmos em investigações posteriores, pois a questão é urgente e necessária.

Gráfico nº 3 – Em qual rede de ensino os discentes estão inseridos.



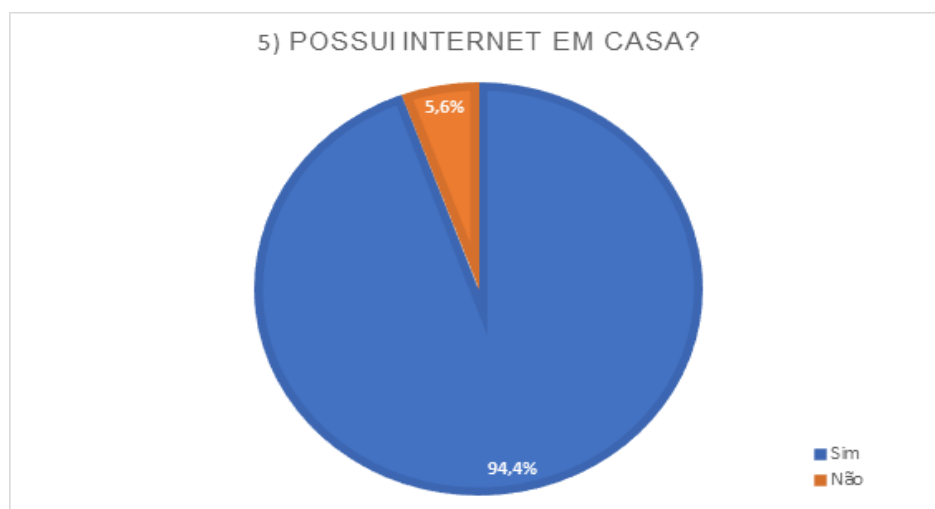
Fonte: As autoras.

Gráfico nº 4 - Posse de celular ou computador.



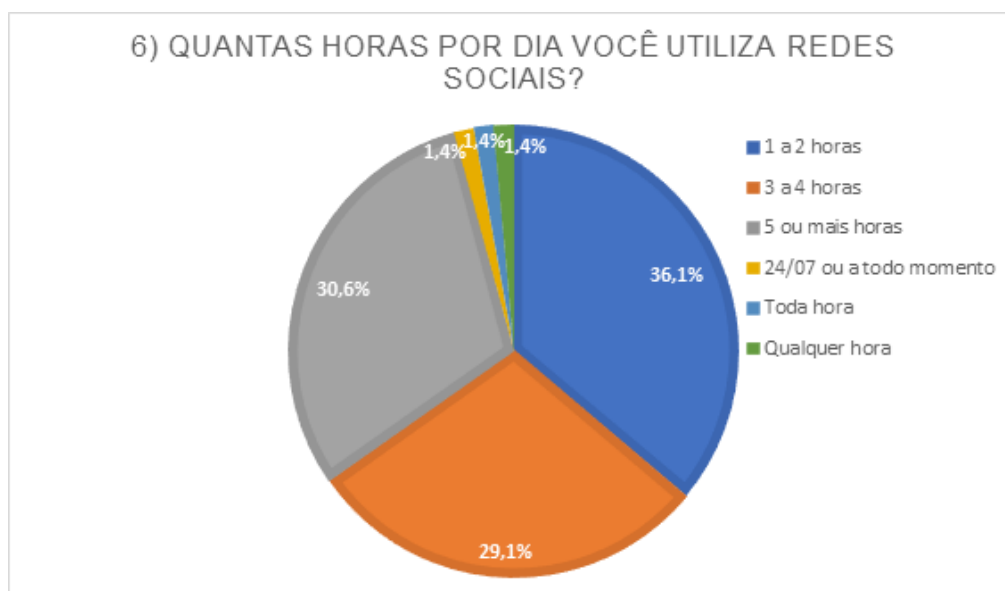
Fonte: As autoras.

Gráfico nº 5 - Internet em casa



Fonte: As autoras.

Gráfico nº 6 – O uso diário das redes sociais.



Fonte: As autoras.

Em seguida, foram feitas perguntas abertas, para assim, os participantes terem liberdade de descrever e opinar sobre as questões e para que pudéssemos conhecer de forma mais aprofundada, através de suas escritas, os conhecimentos de cada um, o que entendem sobre os termos desinformação e *fake news*, e evidenciar, se possível quais os impactos a desinformação e as notícias falsas causam nos processos de ensino-aprendizagem. As perguntas que revelam os impactos e o quanto os jovens conhecem sobre o tema são abordadas a seguir:

Questão 7

Para identificar e interpretar sobre o que entendem a partir do termo *fake news*, foi elaborada a seguinte questão: “*Você sabe o que são fake news? Defina*”. Nove estudantes optaram por não responder, então, obtivemos 63 respostas. Dos respondentes, cinquenta e nove (59) afirmaram saber o que são *fake news*, dois (2) disseram não saber e dois (2) que sabem “*mais ou menos*” (Discentes 22 e 31).

Tivemos 58 definições, entre elas estão:

- “*Notícias falsas*”. (Discentes 1, 2, 6, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 37, 40, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 59, 61 e 63);
- “*Sim, são informações falsas que se espalha pelas redes sociais, sites e etc*” (Discente 07);
- “*Sim. Notícias falsas propagadas como verdadeiras, geralmente usadas para manipular quem vê.*” (Discente 09);
- “*Sim, coisas que não existe!*” (Discente 10);
- “*Gente que fica inventando mentira na internet*” (Discente 29);
- “*Sim. Informações mentirosas*” (Discente 16);
- “*Fake news e uma notícia que não existe mais alguma pessoa achar que a notícia e verdadeira i ela foi criada por uma pessoa que aproveitar da noticia só pra ganhar like. Uma notícia fake News que não existe i a pessoa espalha*” (Discente 44);
- “*Notícias falsas (sendo também muito comum o uso do termo em inglês fake news) são uma forma de imprensa marrom que consiste na distribuição deliberada de desinformação ou boatos via jornal impresso, televisão, rádio, ou ainda online, como nas mídias sociais.*” (Discente 18);
- “*Sim, são notícias que não são baseadas em fatos,ou seja, mentira*” (Discente 48);
- “*Sim. São notícias falsas espalhadas muitas das vezes na internet,com o intuito de prejudicar algo ou alguém*” (Discente 56);
- “*E quando uma pessoa falar vc tá metendo*” (Discente 57);
- “*Sim quando uma pessoa quer se passar pela pessoa que ela não er*” (Discente 38).

Os jovens definiram em sua maioria, como notícias falsas, a partir disso, nota-se que as respostas prevaleceram com definições semelhantes, no senso

comum, apenas no sentido do termo, sem aprofundamentos, ou entendimentos mais complexos, mesmo nas afirmações sobre significado de *fake news*, algumas respostas foram bem sucintas e superficiais, com palavras curtas e soltas.

De acordo com Fontana (2021, p. 95)

[...] enquanto boatos, as *fake news* se caracterizam por sua circulação na forma de murmúrio indeterminado, que se espalha rapidamente, penetra todas as instâncias, produz eco e ressonância, ganhando legitimidade pela repetição.

Para alguns participantes, mesmo afirmando saber o significado de *fake news*, não conseguiram dar uma definição precisa ao termo. Isso pode ser reflexo da falta de inclusão sobre o tema no processo de ensino-aprendizagem desses adolescentes e jovens, o não aprofundamento no que se refere ao exercício do tema. A leitura crítica e reflexiva deve ser cada vez mais inserida no processo de ensino-aprendizagem, a qual, possibilita uma melhoria cognitiva significativa na interpretação e análise dos dados e informações que interagem. Em concordância com isso, Johnson afirma:

Em suma, os benefícios cognitivos da leitura envolvem as seguintes habilidades: esforço, concentração, atenção, capacidade de dar sentido às palavras, de seguir fios narrativos, de esculpir mundos imaginários a partir de simples frases em uma página. Esses mesmos benefícios são amplificados pelo fato de que a sociedade dá uma ênfase substancial exatamente a esse conjunto de competências. (2012, p.16)

Inferese, portanto, a necessidade de trabalhar o termo, conceito, sentidos e significados em sala de aula, como veremos na questão a seguir.

Questão 9

Essa questão buscou compreender, se para os jovens, os termos desinformação e *fake news* devem ser trabalhados em sala de aula e por qual motivo. Nesse processo, de acordo com Santaella:

A formação educacional para e nas redes é, assim, a chave para o desenvolvimento de habilidades que tornam o usuário confiante na tarefa de interrogar sobre a precisão de uma informação e desafiar representações injustas, visões extremistas, violências simbólicas e brincadeiras ofensivas. Sobretudo, merece ser considerado que a educação para e nas mídias deve estar inserida em ambientes de

formação educacional no seu sentido mais amplo, aquela que é capaz de desenvolver a sutileza da sensibilidade, a arte do cuidado com a alteridade e a ética da curiosidade em relação às complexidades psíquicas e sociais que nos constituem como humanos. (2018, p.16)

A seguinte pergunta foi apresentada: Você acredita que os termos desinformação e *fake news* devem ser trabalhados em sala de aula? Por quê?. De resultados, quatro (4) não responderam, sessenta (60) afirmaram que sim, três (3) que não, dois (2) talvez, um (1) não sabe, um (1) *“Fica a cargo do professor querer ou não”* (Discente 31), um (1) *“Eu nunca OUVIR fala não”* (Discente 62).

Tivemos 60 motivos, entre eles estão:

- *“Sim, para que todos fique atento sobre as noticias que são espalhadas, saber se aquilo é real mesmo pra não compartilhar mais ainda.”* (Discente 03);
- *“Sim, através do estudo será possível combater as noticias falsas até mesmo evitar certos tipos de acidentes e golpes.”* (Discente 04);
- *“Sim, para evitar que o estudante seja enganado por informações tendenciosas encontradas na internet”.* (Discente 05);
- *“Sim, porque eu acho que as pessoas tem que ficar mais atentos as coisas que veem na internet, nem tudo é verdade e se informar mais sobre as coisas. Eu acho que os professores poderiam ajudar os alunos em relação a isso, falando um pouco mais sobre isso.”* (Discente 07);
- *“Sim, por que na maioria das vezes são os alunos que criam notícias falsas que são lançadas na internet.”* (Discente 10);
- *“Sim, pois muitas pessoas desinformadas são influenciadas por essas fake news, é importante ensinar a todos que é importante pesquisar sobre o tema antes de acreditar em qualquer notícia.”* (Discente 14);
- *“Para que não criemos uma sociedade desinformada e que não busca sobre oque está estudando”.* (Discente 15);
- *“Sim, com desinformação podemos perder oportunidades e estudando sobre fake news camos analisar a informação se parece verdadeira ou não.”* (Discente 19);
- *“Sim, ajuda quem não sabe”* (Discente 23);
- *“Sim . Pois é um Tema Que Deve Ser Retratado Na Nossa Sociedade De Cheias de Desinformacoes e Tb na Sala de Aula Pois E um Termo que Eu Gostaria De Debater em Sala de Aula”.* (Discente 24);

- “Sim, é um tema que deve ser abordado em sala de aula, é um problema que existe em nosso meio social e deve fazer parte da nossa formação.” (Discente 25);
- “Sim, para nós alunos refletir e entender as consequências que a propagação de uma notícia falsa pode trazer consequência para nossas vidas.” (Discente 30);
- “Sim, o sistema já é falho, no mínimo deve ser encinado assuntos úteis e na sociedade atual”. (Discente 32);
- “Sim. Porque é importante”. (Discente 38);
- “Não. Acho que não é importante.” (Discente 42);

A seguir, uma imagem criada no *wordcloud*, com as palavras, termos e definições que mais apareceram na questão:

Imagem nº 3 - Motivos para *fake news* e desinformação serem trabalhadas em sala de aula



Fonte: As autoras.

A escola tem papel fundamental na formação crítica do jovem atual, é na escola que os jovens recebem uma breve e básica orientação para a sua própria filtragem de informações. A desinformação e as *fake news* estão sempre presentes na vida dos estudantes, pois estes fazem uso frequente das redes e mídias sociais. Para evitar a desinformação, além de estratégias e ter

que detectar a veracidade da informação, faz-se necessário uma leitura crítica e reflexiva.

A formação do pensamento crítico ocorre pela análise das informações em busca de sua realidade. Em sua maioria, os jovens acreditam que os termos devem ser trabalhados em sala de aula, por ser um conteúdo importante e que está presente no dia-a-dia. É importante conhecer sobre o assunto e saber como combater a desinformação e as *fake news*.

Conforme Sargentini e Carvalho (2021, p.81), "Se o contexto atual tornou cada cidadão uma mídia - na medida em que produz e faz circular conteúdo - torna-se necessário tratar o tema da desinformação pelo aspecto educativo".

Questão 10

A respeito dos impactos que as *fake news* podem causar, foi elaborada a seguinte pergunta: "Quais impactos você acredita que as *fakes news* podem causar em seu processo de aprendizagem?", obtivemos 66 respostas. Para ampliar nossas reflexões corroboramos com Ferrari, ao questionar:

Quando paramos de duvidar? E passamos a aceitar todas as declarações que recebemos? A emoção anda presidindo a razão nesta era da pós-verdade, tornando-se porta escancarada para *fake news* e outras aberrações midiáticas. E aqui vale uma ressalva, meu caro leitor, pois duvidar e querer checar a informação recebida são ações muito maiores do que etapas da rotina de Jornalismo, é uma função social do cidadão que foi educado para ter pensamento crítico; (2018, p. 51)

Algumas são:

- "*Muitas coisas*". (Discente 03);
- "*Não sei*". (Discente 01);
- "*Podem nos trazer conhecimentos errados e nos fazer pensar de maneira incorreta em meio as informações que recebemos.*" (Discente 51);
- "*Além de propagar desinformação, a fake news também pode nos fazer duvidar das coisas aprendidas em sala de aula caso o aluno não procure uma fonte confiável para estudar, ou tirar dúvidas com o professor*". (Discente 08);
- "*Acredito que pelo fato de não ser algo verdadeiro atrapalhe na formação de opiniões*". (Discente 65);

- *"Uma grave desinformação, até mesmo problemas em vestibulares"* (Discente 35);
- *"Nenhuma, já que a maioria das notícias que eu vejo, eu procuro no Google caso seja algo interessante".* (Discente 18);
- *"Levamos a escola os assuntos não verdadeiros, podendo assim prejudicar nossa imagem ao compartilhar aquilo com aquele ambiente. Isso leva em conta também a redação do aluno."* (Discente 25);
- *"Podem causar a desinformação fazendo várias pessoas acreditarem no que está errado".* (Discente 53);
- *"Podem causar desistência na escola com falsas palavras."* (Discente 47);
- *"Aprendizado de informações falsas".* (Discente 26);
- *"Muitos estragos".* (Discente 40);
- *"Talvez possam elas nos manter desinformados ou perdidos sobre assuntos de extrema importância".* (Discente 41);
- *"Pode causar coisa grave".* (Discente 31);
- *"Prejudica o nosso futuro".* (Discente 13);
- *"No meio dessas notícias quem tem mais acesso são as crianças, que não sabe diferenciar notícias verdadeiras das falsas com isso gera que as crianças fiquem confusas e cause uma grande turbulência no meio de aprendizagem."* (Discente 33).
- *"O retrocesso em qualquer área de conhecimento é um prejuízo que dura à ser reparado."* (Discente 44)

Imagem nº 4 - Principais impactos da desinformação no processo de ensino-aprendizagem



Fonte: As autoras.

Grande parte dos respondentes acredita que as *fake news* podem causar impactos em seu processo de ensino-aprendizagem, deixando-os desinformados, com dúvidas sobre os conteúdos abordados em aula e até mesmo que pode provocar evasão escolar. Consoante a este pensamento, Sargentini e Carvalho (2021, p.73, 74) que é preciso

[...] distinguir o funcionamento da construção da notícia - analisando quem a enuncia, em que circunstâncias, de que lugar ela provém e por onde circula - é um ato indispensável para a interpretação dos textos que sustentam ou, em contrapartida, colaboram para derrubar os paradigmas que sustentam as sociedades democráticas.

A influência, se é que podemos definir assim, sabendo que corremos o risco de deixar uma ideia de superficialidade, pode afetar os diversos âmbitos de um adolescente e jovem em formação, desde o ambiente escolar, tão quanto o bem estar e social. Sobre a influência negativa dos dispositivos atuais no desenvolvimento, Desmurget afirma que:

Todas as dimensões estariam sendo afetadas, desde o somático (obesidade, maturação cardiovascular), até o emocional (por exemplo, a agressividade, a ansiedade), passando pelo cognitivo (por exemplo, linguagem, concentração); tantos danos, seguramente, não deixariam ileso o desempenho escolar. (2021, p.10)

Vale ressaltar, que o excesso de informação, assim como os dispositivos digitais afetam o emocional e o cognitivo. Após buscar compreender com a décima questão os impactos das *fake news*, elaboramos a décima primeira questão com o objetivo de entender como o excesso de informação influencia no processo de ensino-aprendizagem, partindo do pressuposto de que estão visceralmente conectados.

Questão 11

Para analisarmos se há uma influência no excesso de informações, foi desenvolvida a pergunta: “O excesso de informação influencia no seu processo de aprendizagem? De que forma e por quê?” foram obtidas 56 respostas. A tabela a seguir, difere entre pontos de vista positivos e negativos:

Quadro 1: Pontos positivos e negativos expressos nos questionário

POSITIVO	NEGATIVO
<i>“Se for informações que agrega os conhecimentos que desejo ter, sobre alguma coisa e etc, é um lado positivo”. (Discente 06).</i>	<i>“Se for coisas irrelevantes, que não me agrega, acaba influenciando de uma forma negativa.” Discente (06).</i>
<i>“Informações úteis, pois aprendo mais sobre” (Discente 12).</i>	<i>“O excesso de informação gera aspectos negativos no processo de aprendizagem”. (Discente 56).</i>
<i>“mim ajudar no dia dia” (Discente 19)</i>	<i>“Sim, informações acumuladas na mente do estudante podem dificultar o entendimento e prejudicar o desempenho do aluno nas avaliações”. (Discente 08)</i>
<i>“Apesar de adquirir um maior conhecimento e de extrema importância está atento ao descanso para que assim aumente seu desempenho”. (Discente 07)</i>	<i>“O excesso de informação é prejudicial ao emocional, causando ansiedade, frustração entre outros. Devido às causas de querer estar sempre bem informado” (Discente 10)</i>
<i>“Sim, por que é um assunto interessante”. (Discente 38)</i>	<i>“Muitas informações podem atrapalhar no sentido da aprendizagem”. (Discente 20)</i>

<i>“Com as diversas opiniões de pessoas diferentes, de lugares e vivências diferente ajuda a entender que o mundo é mais complexo do que simplesmente o que é descrito em uma única fonte.”. (Discente 31)</i>	<i>“Pois acaba sendo muita informação e pouca explicação”. (Discente 13)</i>
<i>“Buscando muitas informações podemos distinguir o certo do errado”. (Discente 46)</i>	<i>“Negativa, pois muita informação limita o cérebro de aprender coisas mais importantes”. (Discente 21)</i>
<i>“Contribui em vários aspectos” (Discente 58)</i>	<i>“Muitas vezes eu foco em estudar algo ou até mesmo em fazer algo, e quando eu recebo muita informação ao mesmo tempo eu me perco e não aprendo nada”. (Discente 17).</i>
<i>“Sim os livros” (Discente 47)</i>	<i>“Não conseguimos assimilar tantas informações, o que acaba gerando confusão.” (Discente 28)</i>
<i>“A cada dia eu aprendo mais com cada informação”. (Discente 49)</i>	<i>“Pois com o excesso de informação pode também nos trazer fake News sem perceber.” (Discente 57)</i>
	<i>“Eu acho qui e quando uma pessoa falar vc e mentirosa.” (Discente 53)</i>
	<i>“Muita coisa na minha mente me deixa com um bloqueio de raciocínio”. (Discente 34)</i>
	<i>“Causa desinformação”. (Discente 37)</i>

Fonte: As autoras.

Nota-se que os jovens acreditam que o excesso de informação pode causar influências tanto positivas quanto negativas. Há uma preocupação quanto as consequências, no quesito saúde e bem estar mental, o excesso pode gerar consequências ‘abusivas’, receber e ‘digerir’ todos os tipos de informação, numa velocidade enorme.

E como afirma Johnson (2012, p.10), esse tipo de educação não está acontecendo nas salas de aula ou nos museus; está acontecendo nas salas de estar e nos porões, nos computadores e diante das televisões. E sem uma

supervisão de um educador, uma leitura crítica de mundo, de uma educação contextualizada, consciente do que é importante para estar em convívio com atual sociedade, que é considerada como mais digital, devido ao grande uso da internet, dispositivos eletrônicos e mídias digitais, como um todo. Os adolescentes e os jovens passam a maior parte do tempo navegando nas redes sociais, se informam, socializam-se, com uma ênfase muita acentuada na adolescência entre 13 e 18 anos. Sobre a utilização das redes sociais, Desmurget aponta que,

Quanto mais tempo os alunos adolescentes dedicam a essas ferramentas, mais as performances escolares e intelectuais definham. Mas há um porém, relacionado a certas experiências pedagógicas que envolvem, através da criação de grupos de discussão fechados, o compartilhamento de recursos e pesquisas acadêmicas.... Apesar de tudo, os dados obtidos permitiram confirmar que a utilização estritamente escolar das redes sociais tinha pelo menos a fineza de não se mostrar prejudicial. Mas no fundo, mesmo se admitíssemos a possibilidade de um impacto modestamente positivo, isso não mudaria muita coisa, pois os consumos puramente escolares são afogados na enxurrada de usos recreativas debilitantes. (2021, p. 91).

Entretanto, há um mundo de possibilidades propositivas, em aberto e positivas que podem e devem ser trabalhadas, no qual o educador precisa desenvolver possibilidade de aprendizagem significativa na vida dos adolescentes e jovens.

Questão 12

Nessa questão, tivemos o objetivo de descobrir se os participantes lembravam de ter visto ou compartilhado alguma *fake news*. Pesquisas mostram que mais da metade da população já compartilhou *fake news* sem saber. A pergunta em questão foi: “Você lembra de alguma *fake news* que tenha visto e/ou compartilhado? Se possível, conte como foi.” Conseguimos obter 36 respostas das quais aparecem:

- “*Já vi muitas, todos os dias tem alguém que espalha fake news nas redes sociais, são tantas que é difícil lembrar uma em específico.*” (Discente 09)
- “*Sim foi super horrível quando souber.*” (Discente 20)
- “*Não lembro.*” (Discente 3, 6, 8, 28, 32)

- “Sim. Nas manifestações do dia 7 de setembro de 2021, foram noticiados diversas médias de público presente que não coincidiam umas com as outras.” (Discente 11)
- “Que nas palavras deles “querem ensinar sobre sexo, e “ensinar as crianças a serem gays” nas escolas” (chega a ser vergonhoso ouvir pessoas ditas mais experientes espalharem tal desinformação)”. (Discente 26)
- “A fake news que eu acreditei foi sobre a COVID 19, que falava que a COVID 19 nunca chegaria no Brasil etc.”. (Discente 30)
- “Sim, falava sobre uma famosa não compartilhei apenas vir e acreditei.” (Discente 36)
- “Não nenhuma sempre é bom saber antes de espalha”. (Discente 31)
- “Sobre vacinas e sobre o auxílio emergencial.” (Discente 24)
- “No meu caso eu não compartilho notícias, eu sempre procuro saber se ela é fake ou verdadeira.” (Discente 38)
- “Sim. Em aplicativos de mensagem como o Whatsapp podemos ver muitas notícias falsas onde muitas pessoas acreditam até hoje (Discente 35)

Imagem nº 5 - Recebimento e/ou compartilhamento de fake news



Fonte: As autoras.

A divulgação e/ou disseminação das *fake news*, pode acarretar consequências, a falta de checagem, não avaliação, a não reflexão sobre as informações geradas, a leitura crítica sobre o que se está lendo, Desmurget cita que:

Para pesquisadores da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, a nova geração, "em geral, a capacidade dos jovens de refletir sobre as informações na Internet pode ser resumida em uma palavra: desoladora. Nossos nativos digitais podem ser capazes de flertar no Facebook e Twitter enquanto, ao mesmo tempo 'sobem' um selfie para o Instagram e mandam uma mensagem de texto para um amigo, mas quando se trata de avaliar informações que desfilam pelos canais de mídia social, eles logo ficam perdidos [...] (2021, p. 24)

A possibilidade de ler e compartilhar uma notícia falsa, ou uma informação com meia verdade, ou título tendencioso é extremamente fácil, pois os modos, ferramentas para essa facilitação além do fácil acesso, são chamativas, com imagens e sons que possibilitam padrões que se disseminem de forma rápida. Para Santaella,

A internet e as redes sociais instauraram uma lógica inédita imensamente facilitadora para a publicação e o compartilhamento. Tal lógica atingiu seu pico a partir das mídias móveis que permitem a publicação e interação de qualquer ponto do espaço, no momento em que se desejar. Qualquer pessoa pode abrir um site, um blog ou um perfil em quaisquer plataformas que quiser. As mídias não são mais consumidas à maneira que foi consolidada pelas mídias massivas, hoje chamadas de mídias convencionais. O verbo, a imagem e o som, quase sempre juntos, são agora criados, compartilhados, aceitos, comentados ou atacados e defendidos de numerosas maneiras, em diversas plataformas, por milhões de pessoas. (2017, p. 17)

É imprescindível que os jovens tenham ciência do que estão recebendo/compartilhando nas redes. Pesquisas⁶ apontam que grande parte dos brasileiros já compartilharam notícias falsas sem estarem cientes. A partir das respostas vemos que dos participantes, apenas 47,3% conseguiram lembrar-se de alguma *fake news* já vista por eles. É possível observar que os temas frequentes são elaborados de acordo com o contexto/momento que vivemos, como por exemplo, em período de eleições, aparecem muitas *fake*

⁶ <https://www.google.com/amp/s/canaltech.com.br/amp/redes-sociais/mais-de-metade-dos-brasileiros-ja-compartilharam-fake-news-sem-saber-172825/> Acesso em: 06 de dez. 2021.
<https://www.psafes.com/blog/1-a-cada-2-brasileiros-afirma-ja-ter-compartilhado-fake-news-sem-saber/> Acesso em: 06 de dez. 2021.

news sobre política, sobre os candidatos; com a pandemia, apareceram várias referentes à saúde. A seguir, temos a questão treze que foi elaborada no intuito de entendermos se esse fenômeno promove dificuldades no convívio social dos adolescentes e jovens participantes.

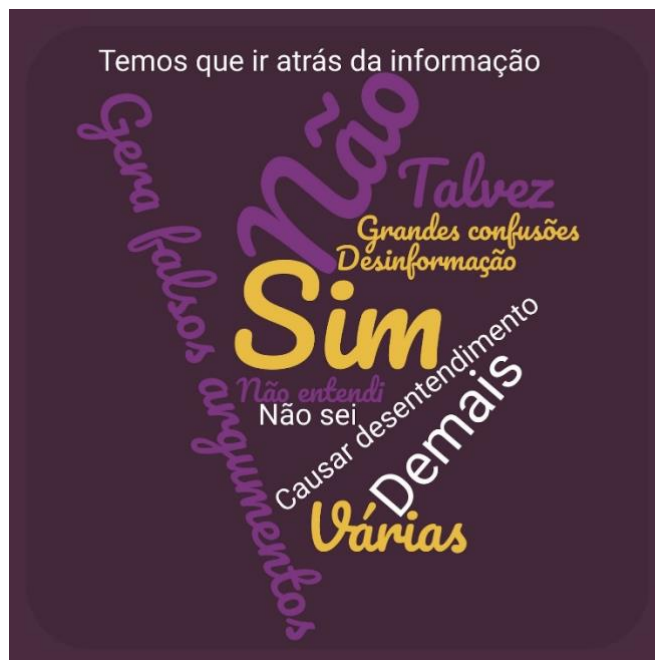
Questão 13

A desinformação e/ou *fake news* promove alguma dificuldade no seu convívio social? Qual e por quê?

- *“Sim. Pois a internet é muito usada como fonte para estudo e embasamento de um diálogo, e se nela temos conteúdos falsos, podemos perder propriedade na fala e propagar notícias não verdadeiras e não condizentes com a realidade, espalhando a desinformação”.* (Discente 07)
- *“Sim, porque com a falta de informação não tem como a pessoa se desenvolver para o caminho correto.”* (Discente 08)
- *“Sim, acaba gerando falsos argumentos e respostas”.* (Discente 10)
- *“Demais, por que ainda temos que ir atrás da informação pra saber se é verídica ou falsa, e isso gasta tempo.”* (Discente 11)
- *“Quando estamos conversando sobre algum tema, caso alguém tenha sido influenciando por fake news, acaba que a pessoa traz essas “informações” e podem influenciar os outros ao seu redor, espalhando mais desinformação.”* (Discente 13)
- *“Sim. Desinformação do que está acontecendo no mundo, pois a falta da procura de verdadeiras informações leva a desinformação”.* (Discente 14)
- *“Sim . A Informação Falsa Pode Ter Convívio Social Abreve Com Minha Relação Social Por motivos De Ter Visto algo Na Internet E compartilha Informações Falsas Isso Me Deixaria Bastante Envergonhado e Umas Vítimas Da Fakes News”.* (Discente 16)
- *“Sim, pois um ser que desconhece a verdade ao falar a fake News ele pode ser constrangido e não ser levado mais a sério.”* (Discente 22)
- *“Várias, chega a ser difícil expressar”.* (Discente 24)
- *“Sim, a fake news pode gerar conflito entre as pessoas por desconcordância ou por se passar de mentiroso.”* (Discente 37)

A seguir, imagem elaborada no *wordcloud*, no intuito de mostrar as respostas mais evidentes:

Imagem nº 6 - A desinformação e a influência no convívio social dos discentes participantes



Fonte: As autoras.

Podem existir diversas consequências acerca do uso excessivo das mídias sociais e da proliferação das *fake news* e da desinformação, causando instabilidades nas convivências, a mentira e as certezas absolutas de quem tem as suas convicções estabelecidas e que defende essas verdades. E referente a isso, Santaella afirma que

O problema é que estamos em meio a contradições irresolvíveis, pois, ao mesmo tempo que as bolhas tendem a diminuir as instabilidades provocados pelo acúmulo de informação, quanto mais impermeáveis elas se tornam, tanto mais agenciam a proliferação de paisagens falsas que provocam efeitos sensíveis na vida real, especialmente na política, campo sobre o qual recaem as maiores preocupações acerca das *fake news* (notícias falsas). (2018, p. 12)

E assim, a busca por pensamentos iguais, acaba na criação de comunidades com sintonia, pensamentos semelhantes, reforçando ideias aceitas por essas bolhas criadas. Consoante a esse pensamento, Santaella afirma:

As bolhas, portanto, são constituídas por pessoas que possuem a mesma visão de mundo, valores similares e o senso de humor em idêntica sintonia. Isso se constitui em um ambiente ideal para a proliferação de memes e de trolagem, esta última uma espécie de trote que visa levar as pessoas a tomarem a sério uma brincadeira

enganadora até o ponto de se sentirem lesadas, quando se comprova a funcionalidade da trolagem. Esses tipos de humor com propósito de enganar são peças fáceis para se tornarem virais, especialmente porque empregam como coadjuvantes imagens, legendas e chamadas sensacionalistas. (2018, p. 8)

Infere-se, portanto, que estar sempre conectados às mesmas coisas, lugares, amizades, sempre em busca do que se deseja ouvir, é um grande fator que prejudica o exercício de aprender e adquirir novos conhecimentos e isso acaba anulando o pensamento crítico, ou seja, é necessário que os jovens saiam dessa bolha, busquem novos ambientes, procurem ouvir sobre temas diferentes, novos, é preciso questionar, duvidar, desconfiar do que está sendo repassado.

4.1 Percurso metodológico do *podcast* (produto midiático)

Viu-se necessário, realizar um pequeno questionário através do formulário do *Google Forms* com adolescentes e jovens entre 14 e 18 anos, uma solicitação de envio do questionário foi direcionada a algumas escolas de Juazeiro, Bahia e Petrolina, Pernambuco, também foi divulgado através de link, em algumas redes sociais, como, Instagram e WhatsApp. O formulário é composto por 14 questões, sendo seis fechadas e oito abertas. Foi construído com o objetivo de compreender a partir dos jovens, que na sua maioria são estudantes e mantêm contato diário com as mídias digitais (principal intermédio para disseminação de desinformação e *fake news*) os impactos que a desinformação pode causar em seus processos de ensino-aprendizagem.

As seis primeiras perguntas do questionário têm como objetivo formar um breve perfil dos jovens e adolescentes, verificar o tempo diário de uso das redes sociais, se têm fácil acesso à internet, como também, se possui aparelho tecnológico como o telefone celular e o computador. As questões sete e oito são para identificar o que cada um entende por *fake news*, e se conhecem o termo desinformação. As de número nove e dez, buscam entender se os jovens acreditam que os termos desinformação e *fake news* devem ser trabalhados em sala de aula, e quais impactos estas podem causar no processo de ensino-aprendizagem. A questão onze tem por objetivo saber se o

excesso de informação tem alguma influência no processo de ensino-aprendizagem e se é negativa ou positiva. As questões doze e treze são para saber se os jovens lembram/identificam alguma *fake news* vista por eles e se elas e a desinformação promovem alguma dificuldade em seu convívio social. Por fim, a questão quatorze é para que os jovens possam acrescentar algo e a quinze identificar seus e-mails, se assim quiser, para que possam receber os resultados da pesquisa.

Tendo esse trajeto como referência, foram produzidos roteiros para criação do recurso midiático *podcast*. No qual é um programa⁷ de áudio que pode ser baixado da internet, é organizado por episódios, pode se tratar de diversos temas e ouvir a qualquer momento. Nos últimos anos, o *podcast* que é considerado “[...] um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na internet” (Primo, 2005, p. 17), foi introduzido de forma demasiada, principalmente no cenário da pandemia. O *podcast*, também pode ser descrito como uma tecnologia de oralidade. Segundo Freire (2016, p.7):

Em vista do exposto, o *podcast* desvela facilidades de produção e acesso justificáveis de sua larga disseminação, além do oferecimento de novas possibilidades práticas, base dos potenciais e implicações educativas dessa tecnologia. Nesse contexto, apesar dos aspectos técnicos de vinculação a arquivos digitais de áudio, caso se parta da consideração da apropriação pedagógica do *podcast*, incluindo sua versão voltada para os deficientes auditivos, é possível entender essa tecnologia além de seu foco técnico. Por essa ótica, o *podcast* é caracterizado não como uma tecnologia de áudio, mas de oralidade.

O *podcast* intitulado como: “Interpretando a desinformação e as *fake news*”, tem como objetivo apresentar os principais conceitos a partir do ponto de vista de profissionais na área, o impacto da desinformação no processo de ensino-aprendizagem de adolescentes e jovens entre 14 e 18 anos, apresentar nossas análises e possíveis possibilidades pedagógicas contra a desinformação.

4.2 Construção e análise do *podcast*

A estrutura do *podcast* é constituída por cinco episódios, nos quais apresentamos o tema da pesquisa. Nos dois primeiros, intitulado por

⁷ <https://anchor.fm/anacarolinaesamaraaraujo> Acesso em: 07 de dez. 2021.

“Conceituando desinformação, fake news e aprendizagem”, foi realizada uma entrevista com o Drº Michel Carvalho e a Drª Elisângela Rodrigues e com a doutoranda Teresa Leonel, para serem trabalhados os principais conceitos sobre o tema. As perguntas mediadoras desse episódio foram:

1. Para darmos início, nos fale um pouco sobre sua formação, estudos e pesquisas que já realizou referentes ao tema.

Drº Michel Carvalho comentou que

*[...] onde defendi a tese: "A comunicação pública no enfrentamento à desinformação. Estratégias e rupturas no contrato comunicacional do Senado no Facebook". Também sou mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo - USP, especialista em comunicação pública e Bacharel em comunicação social com habilitação em jornalismo. Atualmente trabalho como Chefe do Serviço de Comunicação Social da Câmara Municipal de Cubatão, também sou integrante do grupo de pesquisa, Mediações Educomunicativas, vinculado a ECA - USP, sou associado da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Tenho experiência nas áreas de comunicação pública e Comunicação - Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Discursos Midiáticos, Comunicação Institucional, Comunicação Política, Comunicação Pública, desinformação, Educação Midiática, Educomunicação, Letramento Político. (Primeiro episódio, min. 1:47s)*⁸

Drª Elisângela Rodrigues contou que

Eu tenho duas formações, duas graduações eu sou pedagoga e sou jornalista, por formação, trabalhei nas duas áreas, também tenho o antigo curso do magistério, além de pedagogia, e fui fazer jornalismo, voltei para Pedagogia, fiz os dois e trabalhei, continuo sempre intercalando as duas áreas. O que me levou depois futuramente a antes disso fazer uma pós na área de ciências sociais, filosofia e sociologia, tenho uma pós-lato sensu nessa área também, e depois mestrado e doutorado em comunicação nessa linha de pesquisa que é a Educomunicação. Então as minhas pesquisas, elas estão sempre relacionadas a essa interface comunicação/educação a própria Educomunicação, e as questões relacionadas ao universo pedagógico também, por que sou professora também de pedagogia, tanto de jornalismo, como de publicidade, como de pedagogia, então sempre estou transitando aí pelas duas áreas. Em relação a pesquisas sobre desinformação, eu coordenei uma iniciação científica de 2019 a 2020, aqui na Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul [...] (Primeiro episódio, min. 3:15s)

A doutoranda Teresa Leonel contou que

⁸ <https://anchor.fm/dashboard/episode/e19r0cj>. Acesso em: 07 de dez. 2021.

*[...] sou jornalista, doutoranda em comunicação no programa de pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco, mestra em comunicação e culturas midiáticas pela Universidade Federal da Paraíba, sou jornalista e cientista social, recifense com muito orgulho e professora no curso de jornalismo e multimeios do Estado da Bahia, na Universidade do Estado da Bahia - Juazeiro. Sou autora do livro *Blog do Noblat, estilo e autoria em jornalismo* e também faço parte do livro *'Versos em Pandemia. Repares de um tempo'*, do ano passado organizado aqui na região.” (Segundo episódio, min. 0:53s)*

2. Com base nas suas pesquisas, como podemos definir desinformação, fake news e aprendizagem?

A Dr^a Elisangela aponta que

Eu acredito que, como o próprio nome diz, a desinformação, a desinformação é uma desordem da informação. Então a gente fica entre algo incorreto, uma informação incorreta, que pode ser uma falsa conexão, um conteúdo enganoso, e algo nocivo, que é uma má informação, que são vazamentos, o assédio, discursos de ódio. Então essa desordem de informação ela fica né, nessa intersecção entre o falso e o nocivo. Então a desinformação é uma desordem de informação que vai provocar um falso contexto, um conteúdo impostor, um conteúdo fabricado, é assim que eu vejo hoje a desinformação.[...] Quando nós falamos em “fake news”, eu sempre vou usar entre aspas por conta de ser jornalista, por conta de não gostar desse news aí, que é jornal em inglês e relacionar, muitas vezes erroneamente ao papel do jornalista, do jornal, do comunicador como algo falso, então é realmente uma terminologia que eu não uso, eu uso exatamente desinformação, mas entendo que popularmente ganhou isso, ganhou o mundo, é por ser erroneamente ou intencionalmente usada essa expressão[...] (Primeiro episódio, min. 8:21s)

O Dr^o Michel Carvalho define ⁹

Com base em meus estudos, defino desinformação como conteúdo falso ou enganoso, propositalmente fora do contexto, manipulado ou completamente falsificado, com a intenção de enganar pessoas e que seja divulgado para causar dano público ou para benefício econômico. [...] As fake news no meu entendimento é um termo impreciso para designar conteúdos falsos produzidos deliberadamente. (Primeiro episódio, min. 5:41s)

A doutoranda Teresa Leonel disse¹⁰

[...] a questão da notícia e a questão da fake news, o conceito de fake News que seria uma tradução literal, uma tradução livre, seria

⁹ <https://anchor.fm/dashboard/episode/e19r0cj> Acesso em: 07 de dez. 2021.

¹⁰ <https://anchor.fm/dashboard/episode/e19r726> Acesso em: 07 de dez. 2021.

notícias falsas. Do campo do jornalismo nós não poderíamos considerar notícia falsa porque no jornalismo a gente não constrói notícia falsa, pelo menos do ponto de vista do campo, do conceito de jornalismo[...] A desinformação é quando você tem uma informação que é verossímil, que é verdadeira e que você desconstrói ela, descontextualiza, coloca ela em uma outra dimensão, então isso é desinformar, é você orientar uma pessoa a uma informação que não é verdadeira e que você ou que ela tem tenha meia verdade, porque às vezes a informação ela é verdadeira mas ela está descontextualizada da época, de uma data, de um acompanhamento. (Segundo podcast, min. 1:58s)

3. O que diferencia a desinformação das fake news? Qual relação existe entre os termos? E entre aprendizagem e desinformação?

Em referência a isso o Drº Michel Carvalho aponta que

Hoje é muito comum por exemplo alguém falar para outra: 'isso é fake news'. Mesmo que o termo fake news tenha surgido por volta do final do século XIX, ele é muito vago ainda e ambíguo para captar a essência da desinformação, muitas vezes o termo fake news é usado como uma arma para desacreditar a própria mídia profissional, de fato, existe uma contradição etimológica na ideia de fake [...] Os processos de desinformação e de construção intencionado a ignorância tem forte impacto no processo de ensino aprendizagem, não raro hoje, vemos alunos questionando educadores em sala de aula, alegando que tiveram acesso a conteúdos digamos, alternativos no YouTube ou em outras redes sociais. Nesse contexto de desordem informacional permeado por informações e dados de todo tipo e qualidade, é preciso que os professores a partir das recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estimule a criticidade dos seus alunos em relação ao ambiente digital e a circulação de informações das redes sociais.[...] (Primeiro episódio, min. 14:20s)

Para a Drª Elisangela Rodrigues ¹¹

O que diferencia a desinformação das fake news, eu colocaria assim, que a fake news faz parte do processo de desinformação, já que é um ecossistema, já que é um mecanismo, já que ele tem aí, vários fatores que no seu conjunto vão desinformar e nesse conjunto nós podemos incluir a fake news, que seria esse conteúdo impostor. Esse é mais um item dentro desse ecossistema da desinformação. Então hoje com as pesquisas que já fiz, com os estudos que continuo fazendo, com as palestras, com as lives que eu dei, eu posso afirmar que a fake news, ela é algo que está dentro do ecossistema da desinformação. A desinformação ela é mais ampla por que ela tem diversos mecanismos.[...] Entre a aprendizagem e desinformação, é que, primeiro é necessário realmente, e aí entra a Educomunicação ou a Educação Midiática, como queiram, para realmente ensinar, é preciso realmente ter um olhar educativo, um olhar que ensina as pessoas a procurarem as fontes fidedignas, as fontes oficiais, a

¹¹ <https://anchor.fm/dashboard/episode/e19r0cj> Acesso em: 07 de dez. 2021.

entenderem que muitas vezes algo muito fantasioso que surge dentro de uma informação precisa ser investigado, as imagens muitas vezes chocantes, apelativas, aqueles títulos confusos, enfim, muitas vezes é uma cópia barata da realidade, do que é real, da informação original.[...] (Primeiro episódio, min. 17:25s)

De acordo com a doutoranda Teresa Leone¹²

A desinformação é a construção de uma informação falsa, aí você constrói a informação falsa e a partir daí você propaga essa desinformação, você tem várias informações falsas e compartilha ela conscientemente, e esse compartilhamento visa causar danos. A fake news, do campo do jornalismo volto a dizer, ela não pode ser considerada do ponto de vista jornalístico uma informação falsa, por que o jornalismo não produz informação falsa. É um termo, utilizado muito a partir de 2016, quando o então candidato a presidência da república o Donald Trump, trouxe esse termo à luz da mídia, em que todas as coisas aconteciam no entorno da campanha, no entorno do trabalho dele, do que ele estava fazendo nos Estados Unidos, ele dizia para os jornalistas, "isso é fake news, isso é notícia falsa, isso é notícia falsa que estão inventando". (Primeiro episódio, min. 5:44s)

O **terceiro episódio**, intitulado como: **"Compreendendo a desinformação, as fake News e a educação"**, abordará a relação entre os termos citados, bem como qual impacto a desinformação pode causar em seu processo de ensino-aprendizagem, a partir da concepção dos docentes Josemar Martins e Cecílio Bastos. As perguntas mediadoras desse episódio foram:

1. Para darmos início, nos fale um pouco sobre sua formação e sobre os estudos e pesquisas que já realizou sobre o tema.

Prof. Ms. Cecílio Bastos respondeu¹³

Bom, eu tenho formação em comunicação social com habilitação em jornalismo e Multimeios. Fui graduado pela Universidade do Estado da Bahia, logo em seguida eu fiz uma especialização em jornalismo digital e depois um Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos. Meu interesse de pesquisa nesse campo, ele está muito relacionado aos algoritmos e as plataformas, então eu tenho observado algumas performances em torno dos algoritmos, em torno das plataformas que de certa maneira contribuem para o enfrentamento ou para disseminação da desinformação. (Terceiro episódio, min. 2:52s)

Drº Josemar Martins falou que:

¹² <https://anchor.fm/dashboard/episode/e19r726> Acesso em: 07 de dez. 2021.

¹³ <https://anchor.fm/dashboard/episode/e19s40f> Acesso em: 07 de dez. 2021.

[...] Eu sou formado em pedagogia na graduação, tenho um mestrado em educação, eu fiz junto a Universidade do Quebec e tenho um doutorado em educação que eu fiz na UFBA, que por sinal um doutorado em educação na linha de educação e novas tecnologias. E desde quando fui para o doutorado, a minha proposta para o doutorado era pesquisar juventude, juventude na escola e depois eu mudei no âmbito do doutorado, eu acabei mudando a pesquisa para estudar a Rede de Educação do Semiárido brasileiro, RESAB, mas desde lá que já me preocupo sobre essa questão da informação[...]
(Terceiro episódio, min. 0:46s)

2. Qual a principal relação entre desinformação, *fake news* e a educação?

O Drº Josemar Martins, comenta que

Eu costumo usar uma resposta que o Zygmunt Bauman, deu numa entrevista que ele fez no Brasil a um jornalista da TV Futura[...]. Ele esteve no Brasil para participar de um evento que as organizações Globo fizeram sobre a educação e futuro e [...] o Zygmunt Bauman diz o seguinte: bom se você perguntar ao Google, uma pessoa tem um smartphone na mão aí quer saber o que é, o que é qualquer coisa, o que é cerveja, né joga lá essa palavra no Google, tem milhões de páginas, algo em torno de hoje, talvez em torno de 30 milhões de respostas. Ora, uma pessoa não é capaz no curso de uma vida de checar, de conferir 30 milhões de respostas, uma pessoa comum. Isso só existe no universo das máquinas né [...] ora, como é que você sabe se encontrou a resposta que você procura? isso o Google não vai lhe dar, então a pessoa tem que portar uma inteligência, portar uma fonte de informação, uma base de informação que lhe permita ter discernimento para saber se ela encontrou uma resposta razoável ou não [...]”. (Terceiro episódio, min. 3:49s)

Para o Prof. Ms Cecílio Bastos

[...] para entender a desinformação é preciso pensar que essa é uma categoria que está ali dentro de uma desordem da informação, da chamada desordem da informação, então, como que se localiza a desinformação? Vamos pensar que primeiro de um lado temos aquilo que é falso, e dentro do que é falso a gente tem a informação incorreta, quando existe uma falsa conexão ou o conteúdo enganoso dentro daquela construção, isso a gente considera como falso, e existe o outro lado, na outra ponta, o nocivo, aquilo que a gente considera como mal informação, e aí a gente tem dentro dessa categoria os vazamentos, aquilo que a gente chama de discurso de ódio, assédio, isso seria o nocivo. A desinformação ela faz a conexão, a junção entre o que é falso e o que é nocivo, então a desinformação ela vai agregar o falso contexto, o conteúdo impostor, o conteúdo fabricado, outra coisa interessante a se pensar, é que esse ecossistema, ele está em um estágio que a gente chama de magma, ele não está solidificado, então existem muitas tensões que ainda não temos respostas, talvez esse trabalho de apagamento de tentativa de silenciamento da desinformação, sobretudo nas plataformas, esse seja um trabalho que dispensa muita energia e traz pouco resultado.[...]”. (Terceiro episódio, min. 10:29s)

3. Qual o impacto você acredita que a desinformação causa no processo de aprendizagem dos jovens e adolescentes?

O Prof. Ms Cecílio Bastos aponta que

Acredito que o atrofiamento das capacidades de reflexão, a cooptação desses jovens para extremismos, o estímulo ao repasse desse tipo de conteúdo, negacionismo, as consequências são drásticas. (Terceiro episódio, min. 17:16s)

O Drº Josemar Martins comenta que

O impacto é o seguinte, tem muitos adolescentes e jovens que eles de fato acreditam que eles estão, que eles sabem mais que todo mundo, porque ele, como eles são uma geração que já nasceu com o celular na mão, o smartphone na mão, o Google na mão, essas coisas todas na mão, já são pessoas que são nativos digitais, digamos assim. [...] A ignorância pode ser produzida e pode ser circulada com muito mais rapidez do que a inteligência, porque produzir condições de discernimento não é a mesma coisa que produzir condições de ignorância, de pavor, de burrice coletiva, que é o que a gente vem vendo recentemente. Então a desinformação tem produzido um impacto muito grande na aprendizagem dos jovens sobretudo, começando pela ideia que a gente encuca nos jovens de que eles são mais inteligentes que todo mundo [...] Isso é uma falsificação, isso não serve para nada e os primeiros, as primeiras vítimas disso, são os próprios jovens, que acreditam ser eles os mais inteligentes, quando de fato não estão sendo, não são, estão sendo enganados, ludibriados, estão sendo engajados em movimento de desinformação, em negacionismos diversos, em ideologias políticas. [...]. (Terceiro episódio, min. 13:22s)

4. Qual papel do educador na construção crítica dos discentes na era da desinformação?

Resposta do Prof. Ms Cecílio Bastos

Olha, é manter o papel do esclarecimento, acho que o desafio maior é buscar as dinâmicas que alcancem um público frente a essa espantosa e descontrolada disseminação. Talvez esse seja um desafio maior, é algo que está em discussão, a educação em si ela passa por diversas transformações, mas o papel do educador é manter o diálogo, é esclarecer, é retomar o caminho da racionalidade. (Terceiro episódio, min. 23:29s)

Resposta dada pelo Drº Josemar Martins:

O educador precisa cuidar de si, para ele não ser ele próprio um ignorante, uma pessoa indexada nesse projeto de pós-verdade, de mentiras, de alienação. [...], então ele precisa ser uma pessoa com senso crítico, uma pessoa bem informada.[...] é só assim que ele vai poder ajudar os alunos a

serem também pessoas estudiosas, cabeça aberta, que tem um senso crítico, que tem um senso de pesquisa, de estudo.[...] Então o professor tem que ser esse agente, eu tive uma professora em Belo Horizonte, que dizia que o professor tem que ser aquele que ajude, ajude o aluno, primeiro ele tem que ser uma pessoa que interroge a si mesmo, interroge a sociedade e a história, mas que tem um compromisso duplo de ajudar outras pessoas a interrogarem a si mesmo e interrogarem a sociedade e a história. Eu acho que é esse o papel do professor, duplo papel do professor, cuidar de si mesmo para poder ajudar outras pessoas a se interrogarem e a interrogarem a sociedade e a história (Terceiro episódio, min. 18:05s)

No quarto episódio, foi abordado, a partir da nossa perspectiva, aprendizagens e entendimentos, os principais conceitos do tema, a relação existente entre eles e também foi abordado sobre a importância do uso dos termos no processo de ensino-aprendizagem.

Foi feita uma breve análise sobre as respostas dadas pelos respondentes referentes às questões sete, oito, nove, dez e onze do questionário que foi disponibilizado no *Google forms*, no qual algumas das alegações feitas foram:

- Com referência ao conceito de desinformação:

A desinformação tem como base agregar-se a meia verdade e fazer utilização de elementos com intuito de manipulação e provocar desconfiança, sobre determinados assuntos e informações.” (Quarto episódio, min. 1:39s)

- De acordo com as definições a respeito das *fake news*:

Referente as fake news a principal definição encontrada, é a tradução literal, que são notícias falsas e tem como principal entendimento a distorção da verdade, não apenas a mentira no seu sentido completo, há inexatidão, seja na informação, nas reportagem, nos vídeos e imagens compartilhados nas mídias sociais, podendo causar o mau entendimento, fazendo com que a ignorância e o desconhecimento perpetuem e sejam disseminadas.(Quarto episódio, min. 2:18s)

- Pensando sobre as relações mais pontuais entre os termos, foi dito:

A falsa realidade, como principal ligação, o poder de persuasão para conquistar e elucidar ideias e a forma como cada um absorve isso, tem principal relação em como esse contexto pode atingir de forma direta no processo de aprendizagem dos adolescentes, seja de forma negativa ou positiva, ou há aqueles que possam negar essa influência[...] As redes sociais, comumente costumam ser um ambiente bastante propício para disseminação das fake news, e propagação da desinformação, visto que a ideia de persuasão e manipulação com intuito de propagar interesses e ideologias.(Quarto episódio, min. 4:15s)

Em seguida, levando em consideração as respostas dos participantes do questionário, fizemos uma breve análise e citamos algumas delas. A partir da análise pôde-se observar a explícita necessidade de uma educação crítica, libertadora, não bancária, que tem como principal objetivo apenas a transmissão de conhecimento.

No quinto e último episódio da série de *podcast*, a partir das respostas dadas pelos participantes, pensamos em algumas possibilidades pedagógicas para que os termos desinformação e *fake news*, sejam trabalhados na sala de aula numa linguagem contextualizada para que assim os adolescentes e jovens consigam compreender os possíveis impactos causados. Algumas dicas para a checagem de fatos, foram dadas, como por exemplo, ler além do título, acessar fontes e *sites* confiáveis, confirmar a notícias em outras fontes, para que assim eles sejam preparados quando se depararem com notícias falsas ou com informações com meias verdades e saibam como agir diante de desinformação.

O *podcast* está armazenado em repositório tecnológico disponível nas mídias digitais, *site Anchor* e aplicativo *Spotify*. As perguntas e o termo de consentimento foram enviados aos profissionais que aceitaram participar, as respostas foram enviadas em formato de áudios do aplicativo de mensagens, *Whatsapp* e por *e-mail*. A partir disso, foram selecionados e ouvidos, filtrando as alegações mais importantes para ajudar na construção do *podcast* e assim finalizar os episódios.

Todas as respostas foram transcritas para o *Microsoft Word*. Em seguida, através do *site Anchor*, todos os episódios foram construídos um a um, editados com as nossas vozes e as dos profissionais participantes, uma vinheta extraída da plataforma *Youtube* foi inserida para complementar. Para assim todos os episódios serem postados no *Anchor* e no aplicativo de música, *Spotify*, disponível para que todos possam ouvir.

Para a criação da capa, uma pesquisa foi realizada para definir quais cores teriam mais relações com as principais temáticas do trabalho. De acordo com *e-book* “Psicologia das cores”, da gráfica Printi, “as cores são elementos

importantes no processo de comunicação e um componente com grande influência no nosso cotidiano, interferindo nos sentidos, emoções e decisões.”

A partir disso, as cores definidas foram: amarelo, que de acordo com o *e-book* e em outros *sites* de pesquisa, é a cor que mais representa o intelecto, sabedoria, conhecimento e também engano, perigo, tendo assim muita ligação com os temas abordados no trabalho; e a cor roxa é associada à imaginação, conhecimento, sabedoria, a tecnologia e à ciência. Abaixo está a foto da capa da série de Podcast, que foi pensada em conjunto com as cores e com elementos e figuras comunicativas com referência ao *Podcast*:

Imagem nº 7 - Capa da série de *podcast*



Fonte: As autoras.

A seguir, os *links* disponibilizados para visualização da série de *Podcast*, todos os episódios disponíveis:

- Episódio 1: **Conceituando a desinformação e as fake news**. Disponível em: <https://anchor.fm/anacarolinaesamaraaraujo/episodes/Conceituando-desinformao--fake-news-e-aprendizagem-e19r0cj> Edição e publicação: 5 de novembro de 2021.
- Episódio 2: **Conceituando a desinformação e as fake news – Parte 2** Disponível em: <https://anchor.fm/anacarolinaesamaraaraujo/episodes/Conceituando-desinformao--fake-news-e-aprendizagem---parte-2-e19r726> Edição e publicação: 6 de novembro de 2021.

- Episódio 3: **Compreendendo a desinformação, as fake news e a educação.** Disponível em: <https://anchor.fm/anacarolinaesamaraaraujo/episodes/Compreendendo-a-desinformao--as-Fake-News-e-a-educacao-e19s40f> Edição e publicação: 6 de novembro de 2021;
- Episódio 4: **Nossa perspectiva, os principais conceitos do tema: Desinformação e fake news.** Disponível em: <https://anchor.fm/anacarolinaesamaraaraujo/episodes/Nossa-perspectiva--os-principais-conceitos-do-tema-Desinformao-e-Fake-news-e1a6kt6> Edição e publicação: 12 de novembro de 2021.
- Episódio 5: **Possibilidades pedagógicas.** Disponível em: <https://anchor.fm/anacarolinaesamaraaraujo/episodes/Possibilidades-pedaggica-sobre-o-tema-e1as70p> Edição e publicação: 26 de novembro de 2021.

Dadas as considerações na série de *podcast*, é vital ressaltar como é importante e relevante investir na educação midiática e tecnológica, preparar os adolescente e jovens em uma era, na qual a conectividade aumenta cada dia mais, tornando-se parte inerente da sociedade. Desse modo, o desenvolvimento das habilidades e competências quanto a tecnologia e o processo de ensino-aprendizagem que está imbricado nela, o vasto conhecimento que ela traz, precisa ser filtrado, pensado de forma crítica e ativa para que assim leitores críticos sejam formados e que consigam lidar com o grande fluxo de informações presentes nos aparatos tecnológicos. E consoante a essa ideia, reafirmando a importância da implementação da educação midiática, na Base Curricular Nacional (BNCC) afirma que,

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (BRASIL, 2018, p.63).

Não basta apenas ler determinado conteúdo, buscar técnicas para avaliar, checar de forma crítica se é verdadeiro ou se tem alguma informação relevante para a aprendizagem tanto pessoal quanto educativo. A leitura e escrita são partes fundamentais ao longo desse processo de aprendizado, o educador necessita inserir temas ligados a assuntos corriqueiros, educativos utilizando-se de meios tecnológicos, midiáticos para essa disseminação; buscar a prática de utilizar dos meios de comunicação, criar campos de diálogos fortalecendo conhecimento criativo, melhorando a expressão e a comunicação. Não apenas reduzindo ao espaço escolar, o trabalho em conjunto, escola, família, é fundamental para que os resultados sejam positivos. Educação e comunicação são campos para discutir/obter/compreender o conhecimento crítico, reflexivo e criativo.

Os meios de comunicação são novos espaços de ensino-aprendizagem, possuem informações de maneira excessiva, com isso, fica notória a necessidade de se educar pela/para comunicação, pela leitura crítica dos conteúdos encontrados. São necessárias novas concepções de metodologia. Um exemplo disso é educar utilizando a semiótica¹⁴, em busca de compreender/entender/aprimorar os processos comunicativos; a relação entre os signos, ou seja, as linguagens utilizadas; o(s) sentido(s) do(s) discurso(s) para assim poder fazer análises do conteúdo e contexto; as mídias sociais.

¹⁴ <https://www.dicio.com.br/semiوتica/> Acesso em: 07 de dez. 2021.
Ciência que analisa todos os sistemas de comunicação presentes numa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como principal objetivo compreender o impacto da desinformação no processo de ensino-aprendizagem de adolescentes e jovens entre 14 e 18 anos. Para não nos limitarmos a teoria e ao que era por nós considerado como impacto, foi realizado através do *Google forms* um questionário com questões abertas e fechadas, de participação voluntária, a fim de conhecer, sistematizar dados sobre um breve perfil dos participantes-colaboradores, para entender a partir destes, como/se a desinformação pode impactar no processo de ensino-aprendizagem, e assim, alcançar o objetivo geral do trabalho.

É importante pontuar, que as *fake news* estão ligadas a desinformação, fazendo parte de seu ecossistema e precisam ser abordadas e trabalhadas em conjunto. O primeiro termo é definido como algo que foi totalmente criado para ser falso, são histórias, mentiras e boatos em formato de notícia jornalística, o segundo tem como principal definição a desordem de informações, não é necessariamente falsa, possui um traço de verdade ou a verdade fora do seu contexto original, atenuando-se ao uso da persuasão como técnica, desse modo é possível enxergar a direta ligação entre os dois termos e como eles podem ser confundidos, porém, no presente trabalho foi possível perceber as suas principais discrepâncias.

Através das respostas, foi possível identificar que a desinformação e as *fake news* afetam de forma negativa a educação dos jovens, estes se mostram confusos e com dificuldades de processar e compreender, avaliar e selecionar conteúdos, um dos principais motivos para essa dificuldade se dá em razão desses conceitos estarem visceralmente ligados ao excesso de informações a que são expostos diariamente de forma exacerbada e descontrolada. Isso aponta a necessidade de aplicar e sempre pensar a partir de uma educação crítica e libertadora, visando propagar um processo de ensino-aprendizagem que seja significativo e agregue conhecimentos que os tornem cientes de suas realidades e capazes de transformá-la, que os incentive a questionar, a buscar fontes confiáveis junto ao educador, e consigam de forma contextualizada (re)pensar e (re)criar possibilidades pedagógicas e psicopedagógicas, pois como visto, as questões estão mais relacionadas às da subjetividade, os

diversos modos como interagimos, escolhemos, criamos e recriamos, bem como recebemos tais informações, pois estas ‘pousam’, por assim dizer, em nosso arcabouço e contexto de âmbito pessoal, implicado e imbricado como aprendemos, e assim possam contribuir com o processo de formação desses adolescentes e jovens.

Através de pesquisas bibliográficas e do questionário, foram feitas entrevistas com profissionais e pesquisadores na área, para assim a pesquisa ter maior embasamento, pois sendo um tema relativamente novo, houve uma pequena dificuldade para encontrar materiais contribuintes na fundamentação teórica. A realização das entrevistas se deu via *Whataspp* e *e-mail*, para criação da série de *podcasts* que são programas de áudios que estão disponíveis na *internet* e podem ser utilizados em salas de aula como mediador de conteúdos disponíveis na mídia digital, sendo assim, o *podcast* foi escolhido para ser o produto midiático deste trabalho.

O *podcast* produzido e intitulado por “Interpretando a desinformação e as *fake news*”, contribuiu também no entendimento desse fenômeno, a partir de abordagens sobre os significados dos conceitos: desinformação, *fake news* e aprendizagem, e as relações existentes entre eles. Os conceitos foram abordados nos dois primeiros episódios, no terceiro episódio foi trabalhado a relação entre os termos e a educação, para assim apontarmos os impactos que ocasionam e implicam diretamente no processo de ensino-aprendizagem, estes não definidos aqui, por conta da superficialidade das respostas discentes, necessitando de uma incursão maior, tempo de observação e contato direto, o questionário embora tenha colaborado com a feitura deste TCC, apenas nos aproximou da problemática, é preciso uma imersão maior, assim como estudos relacionados à psique e neurociência, pois como vimos no decorrer das abordagens, ao conceituar e buscar compreender, estudantes e especialistas trazem a subjetividade das pessoas nestas interações, como um dos aspectos mais fortes, entretanto, o tempo e o modo de coleta dos dados não são suficientes, ficando em aberto para uma continuidade da pesquisa em futuro.

No quarto capítulo uma breve análise sobre os episódios anteriores foi realizada juntamente com a descrição de algumas respostas dadas pelos participantes do formulário e assim pôde-se perceber (brevemente) os

impactos ocasionados pela desinformação e notícias falsas no processo de ensino-aprendizagem. Alguns desses impactos são o abalo do emocional, exemplo disso é a ansiedade; do cognitivo, prejudicando a linguagem; causam falta de credibilidade, quando os jovens espalham notícias falsas em aula e também dúvidas, como, por exemplo, o fato de alguns alunos não confiarem no que o professor diz em aula. No quinto episódio, temos continuidade dessas análises e possibilidades pedagógicas no enfrentamento da desinformação.

Em busca de alcançar os objetivos específicos, transformamos eles em capítulos, assim, o presente trabalho foi organizado em três capítulos (1) Compreendendo a desinformação no processo de ensino-aprendizagem de adolescentes e jovens entre 14 e 18 anos: Conceito de Desinformação (ou *fake news*?; (2) O excesso de informação e os significados no processo de ensino-aprendizagem; (3) Análise dos dados: os impactos da desinformação e notícias falsas na formação de adolescentes e jovens: Percurso metodológico do Podcast (produto midiático): Construção e análises do Podcast.

Além de trazer uma contribuição para nossa formação, a pesquisa também colabora para o curso e a formação da(o) pedagoga(o), a sociedade em si, e em especial, aos adolescentes e jovens que recebem os *podcasts* como devolutiva para refletir sobre o tema. Pode ser utilizado como elemento de função pedagógica, sendo trabalhado no contexto das(os) estudantes relacionando aos aspectos que envolvem a comunicação e educação, no entendimento dos principais conceitos e principalmente no combate aos impactos que ocasionam a desinformação e as *fake news*.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BRANCO, Sérgio. **Fake news e os caminhos para fora da bolha**. Interesse Nacional, São Paulo, ano 10, n. 38. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Como identificar Fake News? DAGI, 2020. Disponível em: <<https://sites.ufpe.br/dagi/2020/07/05/como-identificar-fake-news/>>. Acesso em: 06 de set. 2021.

DENZIN, Norman K. e LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: <<http://bds.unb.br/handle/123456789/863>> Acesso em 24 out. 2021.

DESMURGET, Michel. **A fábrica de cretinos digitais: Os perigos das telas para nossas crianças** / Michel Desmurget; tradução Mauro Pinheiro. São Paulo: Vestígio, 2021.

Desinformação: significado de desinformação, Dicio, Dicionário online de português, 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/desinformacao/>> Acesso em: 04 de out. 2021.

Discurso e (pós)verdade / organização Luzmara Curcino, Vanice Sargentini, Carlos Piovezani, - 1. Ed. – São Paulo : Parábola, 2021.

Fake news, Significado de *fake news* em inglês. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/fake-news>> Acesso em: 25 de out. 2021.

FERRARI, Pollyana. **Como sair das bolhas**. 1º reimpressão - São Paulo: EDUC/Fortaleza: Armazém da cultura, 2019.

FERRARI, Pollyana; Boarini, Margareth. **Desinformação e comunicação na sociedade contemporânea**. Organicom, São Paulo, v. 18, n. 34, p. 37 -47, 2021. ISSN: 2238-2593. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2021.170549>. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/170549>>. Acesso em: 28 de out. 2021.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva freinetiana**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fkBmgrpkfLsDtMzvYWjtMCG/?lang=pt.>>. Acesso em: 20. out. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GOMES, Wilson. **Desinformação e fanatismo na era da superabundância de informação**. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/era-superabundancia-informacao/>> Acesso em: 25 de out. 2021.

GOUVÊA, L. H. M. **Argumentação pela emoção: um caminho para persuadir**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares; MATOS, José Claudio Morelli. **Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação [s.l.], v. 13, n. 00, p. 2334-2349, 2017.

PRIMO, A. F. T. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. Revista Intexto, n. 13. Porto Alegre, 2005

QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais** / Luc Van Campenhoudt; tradução João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. 4. Ed. Lisboa: Gradiva, 2005.

RÊGO, Ana Regina. **Desinformação e comunicação na sociedade contemporânea**. **Organicom**. São Paulo, v. 18, n. 34, p. 82 -92, 2021. ISSN: 2238-2593. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2021.170549>. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/180753>>. Acesso em: 28 de out. 2021.

ROCHA. Telma Brito. **Fake news e os desafios da educação na contemporaneidade**. Notícias, Revista Docência e Cibercultura, abril de 2020, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1070>>. Acesso em: 03 de set. 2021.

SANTAELLA, Lucia. **A Pós verdade é verdadeira ou falsa?** [recurso eletrônico] / Lucia Santaella; organizado por Fabio Cypriano. - Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

STEVEN, Johnson. **Tudo que é ruim é bom para você: Como os games e a TV nos tornam mais inteligentes** / tradução: Sérgio Góes. Zahar, 1º edição. 2012

Psicologia das cores. Gráfica Printi Disponível em: <<https://www.printi.com.br/files/Blog/E-book/e-book-psicologia-das-cores.pdf>>. Acesso em: 24 de nov. 2021.

APÊNDICE A

Questionário

1) Qual a sua idade?

☐ 14

☐ 15

☐ 16

☐ 17

☐ 18

2) Em qual série está estudando?

3) Estuda em escola particular ou pública?

☐ Particular

☐ Pública

4) Você possui celular ou computador?

☐ Sim

☐ Não

☐ Usa de algum familiar ou vizinho (a)

5) Possui internet em casa?

☐ Sim

☐ Não

6) Quantas horas por dia você utiliza redes sociais?

☐ 1 a 2 horas

☐ 3 a 4 horas

☐ 5 ou mais horas

Outra opção não descrita acima

7) Você sabe o que são *Fake News*? Defina.

8) Você já ouviu falar ou estudou sobre "desinformação"?

() Sim

() Não

9) Você acredita que os termos desinformação e *fake news* devem ser trabalhados em sala de aula? Por quê?

10) Quais impactos você acredita que as *fakes news* podem causar em seu processo de aprendizagem?

11) O excesso de informação influencia no seu processo de aprendizagem? De que forma e por quê?

12) Você lembra de alguma *fake news* que tenha visto e/ou compartilhado? Se possível, conte como foi.

13) A desinformação e/ou *fake news* promove alguma dificuldade no seu convívio social? Qual e por quê?

14) Gostaria de acrescentar algo?

15) Caso queira receber o resultado dessa pesquisa, por favor informe o seu e-mail. Salientamos que esta informação respeitará as orientações de privacidade e sigilo de dados.

APÊNDICE B

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Através do presente instrumento, solicitamos ao Gestor(a) do Colégio XXXX, autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das discentes, Ana Carolina Santos da Silva e Samara Gomes Araújo e orientadas pela Prof^o(a) Dra. Edilane Carvalho Teles, tendo como título preliminar "O impacto da desinformação no processo de ensino-aprendizagem de adolescentes e jovens entre 14 e 18 anos".

A coleta de dados será feita através da aplicação do formulário pelo *Google forms*, conforme modelo enviado a seguir. A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas - Campus III, em Juazeiro, Bahia. Tem como objetivo compreender o impacto da desinformação no processo de ensino-aprendizagem de estudantes.

As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

Juazeiro, 24 de setembro de 2021.

Prof. Orientador

APÊNDICE C

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA HUMANAS CAMPUS III COLEGIADO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12
DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome _____ do _____ Participante:

Documento de Identidade nº: _____ Sexo: F () M ()

Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço:

_____, Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: (____) _____/(____) _____/

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:

1. PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: **Edilane Carvalho Teles**

Cargo/Função: Docente

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: O IMPACTO DA **DESINFORMAÇÃO** NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES E JOVENS ENTRE 14 E 18 ANOS

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: EDILANE CARVALHO TELES

Endereço: Telefone: .(....)....., E-mail:.....

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: cepuneb@uneb.br

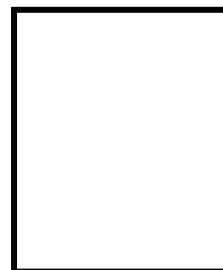
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa o impacto da **desinformação** no processo de ensino-aprendizagem de adolescentes e jovens entre 14 e 18 anos e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

20, outubro de 2021.

Assinatura do participante da pesquisa



ANA CAROLINA SANTOS DA SILVA
SAMARA GOMES ARAÚJO

Assinatura do pesquisador discente
responsável

Assinatura do professor

APÊNDICES D

ROTEIROS DE ÁUDIOS PARA A SÉRIE DE *PODCAST*

- ROTEIRO DE ÁUDIO PARA *PODCAST* – 1º episódio.

Tema: Compreendendo a desinformação e as <i>Fake News</i>	Objetivos: conceituando o tema e entrevistas com profissionais da área.	Tempo: 26 minutos	Recursos: Celular, aplicativo de áudio, <i>notebook</i> .
--	--	-------------------	--

Seção	Tempo	Assunto
-------	-------	---------

Introdução	00:00 a 00:05	1º - Sejam bem-vindos ao nosso <i>Podcast</i>! Somos Ana Carolina Santos e Samara Araújo, discentes do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas - Campus III, em Juazeiro, Bahia.
Conteúdo	00:06 a 00:26	2º - Nosso <i>Podcast</i>, intitulado como: Interpretando a desinformação e as <i>fake news</i> tem como objetivo apresentar o impacto da desinformação no processo de ensino-aprendizagem de adolescentes e jovens entre 14 e 18 anos, apresentar nossas análises e possíveis possibilidades pedagógicas contra a desinformação. 3º - O tema deste primeiro episódio é conceituando desinformação, <i>fake news</i> e aprendizagem. Sendo ele o primeiro de uma série de cinco. Falaremos aqui, sobre o significado, a principal diferença entre os termos e como estão relacionados. Convidamos o Drº Michel Carvalho e a Drª Elisângela Rodrigues que são dois profissionais na área e podem nos falar sobre os principais conceitos da pesquisa. No primeiro momento, solicitaremos que os convidados se apresentem, em seguida iremos realizar as entrevistas. 4º - Perguntas mediadoras: • Para darmos início, nos fale um pouco sobre sua formação os estudos e pesquisas que já realizou referentes ao tema. • Com base nas suas pesquisas, como podemos definir desinformação, <i>fake news</i> e aprendizagem? • O que diferencia a desinformação da <i>fake news</i>? • Qual relação existe entre os termos? E entre aprendizagem e desinformação? • Gostaria de acrescentar alguma informação? Ou alguma questão importante? 5º Finalização do episódio: • Agradecemos a participação e colaboração dos participantes e ouvintes e os convidamos para o segundo episódio que dará continuidade ao conceituando os termos desinformação, <i>fake news</i> e aprendizagem. Até a próxima!

- ROTEIRO DE ÁUDIO PARA *PODCAST* – 2º episódio.

Tema: Continuação do conceituando desinformação, <i>fake news</i> e aprendizagem.	Objetivo: a relação entre os termos: desinformação, <i>Fake News</i> e a educação.	Tempo: 18 minutos	Recursos: Celular, aplicativo de áudio, <i>notebook</i> .
--	--	-------------------	---

Seção	Tempo	Assunto
-------	-------	---------

Introdução	00:00 a 00:05	1º - Sejam bem-vindos ao nosso segundo episódio do <i>Podcast</i> interpretando a desinformação e as <i>fake news</i> .
Conteúdo	00:06 a 00:18	2º - O tema deste episódio é a continuação do conceituando desinformação, <i>fake news</i> e aprendizagem. Hoje entrevistaremos a doutoranda Teresa Leonel, profissional na área, que dará continuidade ao diálogo sobre os principais conceitos da pesquisa. 4º - Perguntas mediadoras: • Para darmos início, nos fale um pouco sobre sua formação os estudos e pesquisas que já realizou referentes ao tema. • Com base nas suas pesquisas, como podemos definir desinformação, <i>fake news</i> e aprendizagem? • O que diferencia a desinformação da <i>fake news</i>? • Qual relação existe entre os termos? <i>E entre aprendizagem e desinformação?</i> • Gostaria de acrescentar alguma informação? Ou alguma questão importante? 5º Finalização do episódio • Agradecemos a participação da doutoranda Teresa Leonel, e dos ouvintes. Convidamos a todos para o terceiro episódio: Compreendendo a desinformação, as <i>fake News</i> e a educação com os convidados, Drº Josemar Martins e Prof. Mrs. Cecílio Bastos. Até a próxima!

• ROTEIRO DE ÁUDIO PARA *PODCAST* – 3º episódio.

Tema: Compreendendo a desinformação, as <i>fake news</i> e a educação.	Objetivo: a relação entre os termos: desinformação, <i>fake news</i> e a educação.	Tempo: 17 minutos	Recursos: Celular, aplicativo de áudio, <i>notebook</i> .
---	--	-------------------	--

Seção	Tempo	Assunto
Introdução	00:00 a 00:05	1º - Sejam bem-vindos ao nosso 3º episódio: compreendendo a desinformação, as <i>fake news</i> e a educação. 2º - Nos episódios anteriores, entrevistamos três profissionais sobre os conceitos de desinformação, <i>fake news</i> e aprendizagem. Nesse episódio, vamos continuar debatendo sobre a principal relação entre os termos e a seguir, falaremos sobre os impactos que a desinformação e as <i>fake news</i> podem causar no processo de aprendizagem e ensino de adolescentes e jovens. Em seguida, será abordado o papel do educador na construção crítica dos estudantes na era da desinformação.
Conteúdo	00:06 a 00:17	3º - Convidamos para esse episódio os pesquisadores e docentes Josemar Martins e Cecílio Bastos. Inicialmente, eles farão uma breve apresentação e logo após, daremos início às entrevistas. 4º - Perguntas mediadoras: 1. Para darmos início, nos fale um pouco sobre sua formação e sobre os estudos e pesquisas que já realizou sobre o tema. 2. Qual a principal relação entre desinformação, <i>fake news</i> e a educação? 3. Qual o impacto você acredita que a desinformação causa no processo de aprendizagem dos jovens e adolescentes? 4. Qual papel do educador na construção crítica dos discentes na era de desinformação? 5º Finalização do episódio: • Agradecemos a colaboração. e aguardamos todos para o próximo episódio, no qual faremos uma breve análise sobre o que foi discutido. • Até a próxima!

• ROTEIRO DE ÁUDIO PARA *PODCAST* – 4º episódio.

Tema: Nossa perspectiva, os principais conceitos do tema: Desinformação e <i>fake news</i> .	Objetivo: Apresentar os principais conceitos da pesquisa, sob a nossa Perspectiva.	Tempo: 13 minutos	Recursos: Celular, aplicativo de áudio e <i>notebook</i> .
--	--	-------------------	--

Seção	Tempo	Assunto
Introdução	00:00 a 00:05	1º - Sejam bem-vindos ao quarto episódio do nosso <i>Podcast</i> !
Conteúdo	00:06 a 00:15	2º- Hoje serão abordados a partir da nossa perspectiva, os principais conceitos do tema. Em seguida continuaremos a conversa falando sobre: • A importância do uso dos termos no processo de ensino-aprendizagem; • E será feita uma breve análise sobre as respostas do questionário. 3º - Finalização do episódio: Agradecemos aos ouvintes pela audiência e contamos com você no último episódio da nossa série de <i>podcast</i>. Até a próxima!
• ROTEIRO DE ÁUDIO PARA <i>PODCAST</i> – 5º episódio.		

Tema: Possibilidades pedagógicas	Objetivo:	Tempo: 15 minutos	Recursos: Celular, aplicativo de áudio.
----------------------------------	-----------	-------------------	---

Seção	Tempo	Assunto
Introdução	00:00 a 00:05	1º - Sejam bem-vindos ao quinto e último episódio da nossa série de <i>podcast</i> , “Interpretando a desinformação e as <i>fake News</i> ”.
Conteúdo	00:06 a 00:15	2º No episódio de hoje iremos apontar possibilidades pedagógicas e algumas dicas para serem trabalhadas em aula, com objetivo de reduzir o impacto causado pela desinformação e <i>fake news</i> . 3º Considerações finais: agradecimentos a todos aqueles que participaram dos episódios: ouvintes e os convidados que fizeram a nossa série <i>podcast</i> , interpretando a desinformação e as <i>fake news</i> , acontecer.